



MAISGUIMARAES
O JORNAL



SENSACIONAL
4º LUGAR NO MUNDIAL DE ANDEBOL
COM CUNHO VIMARANENSE

MERCADO DE INVERNO
AS SAÍDAS E ENTRADAS
NO VITÓRIA E MOREIRENSE

MOREIRENSE

**Cónegos desperdiçam
vantagem e perdem em
casa com o Braga**



BENI MUKENDI
REFORÇA O
MEIO CAMPO DOS
CONQUISTADORES

BASQUETEBOL

**Vitória vence Porto e adeptos
visitantes geram confusão nas
bancadas do Pavilhão**

EM GUIMARÃES

**Pré-aviso de greve:
Trabalhadores da Guimabus
pedem aumento do subsídio
de alimentação**

ECONOMIA

**Grupo Vapo vende rede
de postos de abastecimento
de combustíveis Q8**

**NUNO VAZ MONTEIRO
É O CANDIDATO DO
CHEGA À CÂMARA
MUNICIPAL**

POLÍTICA

**Vimágua responde ao PSD e
“reafirma solidez financeira”
da cooperativa intermunicipal**

Guidance: 14ª edição celebra a "outralidade" até 15 de fevereiro



LUÍS CIRILO
"VITÓRIA TEM VIVIDO DA
APARÊNCIA DE BONS NEGÓCIOS"

CANDIDATO DA LISTA A QUER ESCLARECIMENTOS SOBRE AS CONTAS DO CLUBE
LISTA B: ANTÓNIO MIGUEL CARDOSO APRESENTA PLANO ESTRATÉGICO NO DIA 21

ECONOMIA

**Dia do Emprego - Tomorrow Needs
You - mais de 4.000 vagas de emprego
na Universidade do Minho**

POLÍTICA

**CDU e a Área Metropolitana do Minho:
"Um "bluff" pouco sério de PSD e PS
para retardar a Regionalização"**

POLÍTICA

VALE EFICIÊNCIA
ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O
PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS
SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

*chamada para a rede fixa e móvel nacional



RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

PELLETS
4,15
Saco de 15kg

3º aniversário

solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

Democracia vitoriana

O Vitória vai a eleições no dia 01 de março e os sócios vão escolher os órgãos sociais que conduzirão os destinos do clube nos próximos três anos, até 2028.

De um lado temos Luís Cirilo Carvalho, pela lista A, e pelo outro António Miguel Cardoso, com a lista B, o atual presidente que se recandidata e quer continuar ao leme do clube do rei.

O Vitória Sport Clube é um clube grande, enorme na paixão dos seus adeptos, um caso único em Portugal. A sua maior riqueza é uma massa associativa ferrenha, interessada, e que quer envolver-se até aos ossos em tudo o que diga respeito ao clube do coração. Por isso, são também a garantia de que o clube mais facilmente continuará de pé por mais tempestades que atravesse.

Em todos os atos eleitorais é normal e deveras salutar existirem pelo menos duas

listas. Aumenta o escrutínio, aumenta a necessidade de esclarecimento e aumenta a quantidade de informação que os sócios passam a dispor para exercerem devidamente o seu direito.

Um voto consciente é um voto informado. Com votos conscientes constroem-se futuros mais sólidos.

Nesta edição do Mais Guimarães entrevistamos Luís Cirilo, da Lista A, que nos apresenta as suas motivações, inquietações e abre o jogo sobre o futuro que defende para o Vitória SC.

Naturalmente, como em todos os outros atos eleitorais, no Vitória ou noutras instituições, partilharemos também a visão de António Miguel Cardoso, o candidato da Lista B, para o futuro do maior clube vimezanense.

Contribuiremos assim, todos, para o funcionamento da democracia vitoriana.

OPINIÃO



Espero que este legado se reflita na construção e melhoramento de infraestruturas, permitindo assim às outras modalidades, condições para desenvolver o nível de qualidade dos atletas, e para que estes consigam estar mais perto de fazer grandes feitos a nível nacional e internacional.



José Diogo Silva

O legado dos “Heróis do Mar”

Na semana passada, o país parou para ver os jogos da seleção nacional de andebol. Capitaneados por um vimaranense, os apelidados “Heróis do Mar” colocaram um país monogâmico desportivamente, de olhos postos num ecrã.

O jogo Portugal – Dinamarca foi o programa mais visto da passada sexta-feira na televisão portuguesa. O orgulho português colocou mais de um milhão de pessoas a verem um desporto onde, pavilhões portugueses com apenas centenas de cadeiras estão vazios.

O que levou a isto? Apenas o orgulho português e de ver os nossos a conquistar alguma coisa lá fora?

Para mim a resposta é simples: porque o país percebe o quão heroico foi o feito que eles alcançaram. Porque o país tem noção de que maltrata os outros desportos, e quando estes ascendem a patamares mais altos, toda a gente se pergunta: “Como é possível eles fazerem tal coisa contra países que estão anos luz à frente do nosso e com uma cultura desportiva forte?”

Mas para mim a pergunta que se impõe é: qual será realmente o legado dos “Heróis do Mar” para o futuro do desporto no país?”

Espero que o legado seja a continuação desta onda de fascínio por uma modalidade que a nós vimaranenses nos diz muito. Espero que as instâncias públicas comecem a olhar para os outros desportos de forma mais eficaz e célere. Não são meras menções nas páginas oficiais governamentais que fazem com que as modalidades cresçam e se desenvolvam.

Espero que este legado se reflita na construção e melhoramento de infraestruturas, permitindo assim às outras modalidades, condições para desenvolverem o nível de qualidade dos atletas, e para que estes consigam estar mais perto de fazer grandes feitos a nível nacional e internacional.

Espero que a comunicação social nacional, que tão rápida foi a devorar o sucesso desta gente para alcançar visibilidade, mude o seu posicionamento relativamente aos conteúdos desportivos que

transmitem em horário nobre ou que colocam nas capas dos jornais. A estação pública de televisão apenas destacou (no seu canal principal) o jogo da seleção portuguesa, já a nossa nau tinha passado o cabo das tormentas.

Espero que o sentimento que fez as pessoas ficarem coladas a um ecrã, se transforme numa vontade de ir a um pavilhão e ajudar no desenvolvimento da cultura desportiva. Serão os “Heróis do Mar” a fonte de inspiração que este país precisava para alterar um pouco a sua mentalidade? Eu quero acreditar que sim, mas temo que não.

De facto, este, a meu ver, pode ser um bom momento para que a sociedade portuguesa perceba que nem sempre o talento aparece em horário nobre, e que nem sempre os holofotes estão virados para o lado certo. Ninguém é obrigado a gostar do desporto A,B ou C, mas somos obrigados a concordar que num país com tão poucos apoios ao desporto, o que os “Heróis do Mar” fizeram foi mesmo “navegar por mares nunca antes navegados”. •

Estatuto editorial de “Mais Guimarães - O Jornal”

“Mais Guimarães - O Jornal” é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. “Mais Guimarães - O Jornal” é um órgão de comunicação semanal e ter uma tiragem de 4.000 exemplares, impressos a cores, por edição. “Mais Guimarães - O Jornal” pode ser adquirido pelos leitores nos diversos quiosques do concelho de Guimarães. “Mais Guimarães - O Jornal” pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. “Mais Guimarães - O Jornal” é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário

Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães
Redação Eliseu Sampaio | Helena Lopes | Carla Alves | Rui Dias
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adalina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

Nuno Vaz Monteiro é o candidato do Chega à Câmara Municipal de Guimarães

Em comunicado, o partido anuncia Nuno Vaz Monteiro como o candidato às autárquicas que ocorrerão no início do próximo outono.

© Direitos Reservados



A sua candidatura tem como principais objetivos a “resolução dos graves problemas de mobilidade no concelho de Guimarães e tornar a cidade mais atrativa, sobretudo a nível cultural, habitacional e empresarial”, que sustentam o slogan de campanha “Guimarães ComVida”

Nuno Vaz Monteiro tem 42 anos e “sempre manteve uma forte ligação à sua terra natal”, refere a nota do Chega. Com formação académica na área de Humanidades, o

comunicado acrescenta que construiu a sua carreira profissional na área comercial, onde “desenvolveu competências essenciais para a sua atuação política”.

O seu percurso político teve início em 2019, quando decidiu integrar o partido Chega. Desde então, tem sido uma figura ativa na estrutura distrital do partido, desempenhando diferentes funções. Foi conselheiro nacional durante quatro anos e, atualmente, ocupa o cargo de presidente da concelhia de

Guimarães.

“Apaixonado pelo Vitória, é um adepto fervoroso do clube da cidade-berço, acompanhando de perto a sua trajetória. Além do futebol, é um grande entusiasta de ralis, um desporto que acompanha com entusiasmo sempre que tem oportunidade. No campo pessoal, valoriza profundamente o convívio com familiares e amigos, sendo casado com uma professora e pai dedicado de duas filhas”, pode também ler-se. •

Iniciativa Liberal Guimarães reforça representatividade nacional com a eleição de dois membros

© Iniciativa Liberal



A Iniciativa Liberal Guimarães anunciou a eleição de dois dos seus membros para cargos nos órgãos nacionais do partido, fortalecendo a presença do Núcleo Territorial no cenário político nacional.

Durante a IX Convenção Nacional da Iniciativa Liberal, realizada nos dias 01 e 02 de fevereiro em Loures, Sílvia Abreu, vice-coordenadora do Núcleo de Guimarães, foi eleita para a Comissão Executiva do partido, responsável pela definição da direção política e estratégica da Iniciativa Liberal.

Além disso, Paulo Gonçalves Silva, membro fundador da Iniciativa Liberal Guimarães, foi reeleito para o Conselho Nacional, o órgão máximo entre convenções, garantindo a continuidade da representação de Guimarães nas decisões que moldam as grandes orientações do partido.

No comunicado recebido pelo Mais Guimarães, o Coordenador Geral da Iniciativa Liberal Guimarães, Pedro Teixeira Santos, congratulou os dois membros, reforçando que a Iniciativa Liberal

Guimarães “reafirma o seu compromisso com a defesa de políticas que promovam a liberdade, a transparência e o desenvolvimento do concelho e do país. Felicitamos, uma vez mais, os dois membros eleitos, sublinhando que esta eleição representa um reconhecimento excepcional do trabalho que tem sido desenvolvido no município ao longo dos últimos anos”.

Recorde-se que, a Convenção Nacional também confirmou a reeleição de Rui Rocha como presidente da Iniciativa Liberal, com 73% dos votos, e ainda anunciou Mariana Leitão como candidata à Presidência da República.. •

Universidade das Nações Unidas recebe os alunos do Eco Parlamento

A Universidade das Nações Unidas - Unidade Operacional em Governança Eletrónica (UNU-EGOV) recebe este sábado, dia 01 de fevereiro, os 32 alunos participantes da 10ª edição do Eco Parlamento, evento promovido pela Câmara Municipal de Guimarães e pelo Laboratório da Paisagem dedicado à área da sustentabilidade ambiental.

Nesta primeira sessão, que decorrerá entre as 09h30 e as 12h30, será dinamizada pela UNU-EGOV uma ação de formação na área dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

[ODS], através de um conjunto de atividades lúdicas e pedagógicas que facilitem a compreensão dos ODS e o caminho para os atingir. Será o primeiro contacto entre os alunos participantes, do 2º e 3º ciclos do ensino básico, provenientes de várias escolas.

No final, os 32 alunos esperados nesta sessão, vão receber um certificado de participação e uma fotografia instantânea de recordação junto à bandeira da Nações Unidas.

Refira-se que o Eco Parlamento é a atividade âncora do pro-

grama “Pegadas” e procura estimular o debate entre crianças e jovens sobre o desenvolvimento sustentável, identificando desafios ambientais do território que habitam e propondo soluções sustentáveis através de sessões de debate, que decorrem ao longo do ano. No final é votado o melhor projeto.

A UNU-EGOV tem colaborado nas edições mais recentes com os promotores do Eco Parlamento, recebendo os alunos e professores nas suas instalações, na zona de Couros, em Guimarães. •

© UNU



Recursos humanos preocupam deputados do PS após visitas a unidades de saúde

No decorrer desta iniciativa, os deputados visitaram Unidades Funcionais das Unidades Locais de Saúde (ULS) de Braga e Alto Ave, designadamente a USF [Unidade de Saúde Familiar] Moreira de Cónegos e UCC [Unidade de Cuidados na Comunidade] no concelho de Guimarães, e a UCSP [Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados] e UCC de Vieira do Minho.



Os deputados do Partido Socialista (PS) eleitos pelo círculo eleitoral de Braga à Assembleia da República, nomeadamente José Luís Carneiro, Palmira Maciel, Pedro Sousa, Ricardo Costa, Irene Costa e Gilberto Anjos, realizaram, na passada terça-feira, dia 28, uma ação de proximidade dedicada à área da saúde.

Nas visitas realizadas, “os deputados identificaram dificuldades, nomeadamente no que respeita à substituição e contratação de profissionais por ausências temporárias ou definitivas [como baixas médicas ou aposentações], que comprometem a continuidade dos serviços, na medida que aumenta a pressão sobre as equipas em funções”, refere uma nota de imprensa endereçada às redações. Dizem ter registado ainda, “com preocupação, a baixa taxa de preenchimento de vagas médicas, uma vez que se verifica a

colocação de apenas um médico especialista para as 18 vagas identificadas pela ULS Alto Ave”. Contudo, no que diz respeito aos recursos humanos, comprovaram “a dedicação e o empenho das equipas, que demonstram forte motivação na implementação de processos inovadores e na prestação de cuidados de saúde de qualidade”.

Os parlamentares assinalaram também que no que diz respeito ao modelo de financiamento “é essencial para garantir os recursos necessários, manter e expandir os serviços prestados pelas ULS”, afirmando que “as metodologias de financiamento e o reforço de investimento são fundamentais para consolidar avanços e responder de forma cada vez mais eficaz às necessidades dos utentes e dos profissionais de saúde”. O PS reafirmou o seu compromisso com “a valorização do Serviço Nacional de Saúde”

e assume “o compromisso de continuar a acompanhar de perto a evolução das ULS, defendendo medidas que garantam a sustentabilidade e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população”. Estas visitas realizaram-se com o objetivo de acompanhar de perto o funcionamento deste modelo inovador do SNS e avaliar o impacto das medidas implementadas na prestação de cuidados de saúde e, no terreno, “foi possível verificar a boa articulação entre os cuidados de saúde primários, hospitalares e na comunidade”, garantindo um acompanhamento “mais eficiente e próximo dos utentes. Foi referido que a integração dos diferentes níveis de cuidados tem permitido uma melhor resposta às necessidades da população, promovendo um percurso mais fluído e reduzindo tempos de espera”, lê-se. •

Câmara de Guimarães coloca 20 abrigos para gatos de rua

© CMG



O Município de Guimarães avançou com a instalação de 20 abrigos destinados a colónias de gatos assilvestrados, uma medida integrada no Programa CED [Capturar-Esterilizar-Devolver], que visa a gestão ética e sustentável das populações de felinos de rua.

Novos abrigos fabricados em material reciclado e resistente, garantindo proteção contra intempéries e reforçando o compromisso ambiental ao utilizar materiais sustentáveis. “Esta iniciativa reconhece e valoriza o trabalho dos cuidadores que, diariamente, asseguram o bem-estar destes animais e sensibilizam a comunidade para a importância da esterilização como forma de controlo populacional e prevenção de

doenças”, diz a autarquia.

Todos os gatos intervencionados são capturados com a colaboração dos cuidadores, submetidos a testes de FIV [Vírus da Imunodeficiência Felina] e FeLV [Vírus da Leucemia Felina], identificados com microchip, vacinados, desparasitados e marcados com um pequeno corte na orelha esquerda, antes de serem devolvidos ao seu habitat.

Desde fevereiro de 2019, o Centro de Recolha Oficial [CRO] já realizou mais de 3.000 esterilizações de felinos, “reduzindo a reprodução descontrolada e promovendo melhorias significativas na saúde pública”. Esta ação integra-se na estratégia municipal de proteção animal. •

Feira Afonsina 2025 com normas de participação disponíveis

O evento, que já caracteriza Guimarães em termos culturais, realiza-se de 20 a 24 de junho.

Esta é já a 13ª edição do evento e ao longo de cinco dias vive-se a época medieval em vários espaços da cidade. “Fruto de uma sólida memória cultural, instalada e refletida no imaginário coletivo da comunidade, realçando e valorizando a identidade histórico-cultural impressa no código genético

da cidade, Guimarães apresenta-se como palco privilegiado para a realização da Feira Afonsina”, refere o Município.

As normas de participação para associações, coletividades e privados, assim como para bares, restaurantes e comércio local já estão disponíveis no site da autarquia para consulta e para preenchimento de formulários de participação. •



HÁ MAIS DE DEZ ANOS A DAR
SINAL+ A GUIMARÃES!

CDU e a Área Metropolitana: “Um ‘bluff’ pouco sério de PSD e PS para retardar a Regionalização”

A CDU vem desafiar os autarcas das CIM do Cávado e do Ave, bem como o Governo, “a assumirem as suas responsabilidades e a deixarem de lado medidas paliativas que apenas servem para iludir a população”, continuando a defender que “é urgente apostar na Regionalização e na defesa do Poder Local Democrático para garantir um verdadeiro desenvolvimento da região”.



A recente reunião entre o ministro Adjunto e da Coesão Territorial e as Comunidades Intermunicipais (CIM) do Cávado e do Ave trouxe para o debate a possibilidade da criação da Área Metropolitana (AM) do Minho. Uma possibilidade que Domingos Bragança, autarca de Guimarães e presidente da CIM do Ave, já veio a público garantir que, enquanto estiver na liderança, “nada vai acontecer”, assumindo não ser a favor de uma AM. A assinatura do Memorando de Entendimento entre as CIM, cujo objetivo passa por ganhar escala e potenciar mais investimento em projetos conjuntos, tem provocado reações nas duas regiões.

A Organização Regional de Braga da CDU convocou os jornalistas para uma conferência de imprensa, esta quarta-feira, em Braga, para dar conta da

sua posição em relação a este assunto, que diz não passar de “um estratagema para retardar a Regionalização e esquivar-se a responsabilidades políticas”. “É um ‘bluff’ pouco sério de PSD e PS para continuarem a retardar a Regionalização e fugir ao cumprimento das suas responsabilidades”, afirma.

Os comunistas não têm dúvidas que “não há alteração da configuração das CIM, ou das áreas metropolitanas, que substitua a necessidade imperativa de concretização da Regionalização”. A CDU sublinha que “a administração pública está desajustada às realidades locais e que apenas através da Regionalização será possível implementar medidas eficazes em áreas como o ordenamento do território, transportes, educação, saúde e proteção ambiental”.

A CDU também aponta que

as decisões políticas tomadas pelos autarcas de PSD, CDS e PS têm sido contrárias ao desenvolvimento regional. Áreas fundamentais como transportes públicos, habitação acessível, serviços de saúde e proteção ambiental, “continuam a enfrentar grandes défices de investimento”.

A CDU denuncia ainda que “a descentralização de competências para as autarquias foi feita sem os meios financeiros, técnicos e humanos necessários”. Outro ponto controverso é que a proposta de criação da Área Metropolitana do Minho não foi precedida de um debate alargado nem de consultas aos municípios envolvidos. Para a CDU, trata-se de um “fait divers” político “sem seriedade nem consistência, utilizado apenas para manter a Regionalização em suspenso”.

Percurso Guimarães Capital Verde reconhecido pelo Observatório Autárquico

© CMG



O percurso de Guimarães até à conquista do título de Capital Verde Europeia 2026 foi reconhecido como uma Boa Prática pelo Observatório Autárquico CESOP-Local da Universidade Católica Portuguesa.

Uma distinção destacada esta quinta-feira, dia 30, num seminário que reuniu especialistas e representantes da estrutura responsável pelo projeto ambiental do território.

O evento contou com a presença de Isabel Loureiro, coordenadora da Estrutura de Missão Guimarães 2030, Carlos Ribeiro, diretor executivo do Laboratório da Paisagem, e Dalila Sepúlveda, diretora do Departamento de Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal

de Guimarães. A sessão foi moderada por Ricardo Ferreira Reis, Diretor da Católica-CESOP, e permitiu um debate aberto ao público sobre os desafios e estratégias sustentáveis implementadas pelo município.

A atribuição deste prémio, refere a autarquia, “resulta de um processo rigoroso, no qual as cidades candidatas demonstram as ações concretas já implementadas e os compromissos futuros para a construção de territórios mais sustentáveis”. “Este reconhecimento reforça o papel de Guimarães na liderança das políticas ambientais e no desenvolvimento sustentável, servindo de exemplo para outras cidades europeias”, diz ainda o Município.

Próximo Vitrus Talks vai abordar impacto da Inteligência Artificial no ambiente

A iniciativa acontece a 14 de fevereiro, pelas 10h30, na Universidade das Nações Unidas (UNU-EGOV).

Sob a possibilidade de a Inteligência Artificial (IA) poder revolucionar a proteção do meio ambiente através de inovações e soluções sustentáveis, a próxima edição de Vitrus Talks vai abordar o tema sobre o “Impacto da Inteligência Artificial na ação ambiental”.

A Vitrus refere que, com o recurso da IA, é possível aplicar tecnologias para resolver os desafios ambientais. Esta sessão

vai contar com as intervenções de Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Delfina Soares, diretora da Unidade Operacional em Governação Electrónica da Universidade das Nações Unidas, Paulo Novais, professor da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Pedro José Oliveira, investigador no ALGORITMI Center/LASI da Universidade do Minho e Sérgio Castro Rocha, presidente da Vitrus Ambiente. A sessão é aberta ao público.

Balcão de Apoio à Criação para impulsionar o setor cultural em Guimarães

O objetivo é apoiar artistas e agentes culturais com recursos, formação e consultoria personalizada, marcando o início da implementação do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Guimarães 2032.



A apresentação do projeto teve lugar no sábado, dia 01 de fevereiro, no Café Concerto do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), e contou com a presença de Paulo Lopes Silva, vereador da Cultura, e de agentes culturais da região.

“O Balcão de Apoio à Criação é, acima de tudo, um mecanismo de interação com o município a que queremos dar rosto, assumindo um papel estratégico na transparência dos apoios disponíveis”, sublinhou Paulo Lopes Silva. Mais do que uma plataforma digital, pretende ser “um ponto de encontro real, onde os agentes culturais obtenham

respostas diretas sobre financiamento e recursos, uma vez que o financiamento municipal deve ser mais uma alavanca de outras que podemos encontrar aqui também”, acrescentou o responsável.

Com esta iniciativa, Guimarães quer “colocar o setor cultural vimezanense num outro patamar” e competir a nível nacional e internacional. “Queremos que este Balcão continue a crescer em conjunto convosco, com as vossas propostas e sugestões, para que coletivamente possamos dar este passo em frente e concretizar um espaço físico”, concluiu Paulo Lopes Silva.

O Balcão de Apoio à Criação oferece consultoria jurídica e fiscal, ajuda em candidaturas a financiamentos, formação em gestão de projetos e marketing digital, além de orientação sobre licenciamento e logística de eventos. Informa a autarquia que também promove capacitação contínua através de formações e encontros com profissionais do setor, incentivando o networking e mapeia recursos culturais, fomentando parcerias com outras instituições/organizações do concelho.

Nesta primeira fase, funcionará digitalmente na plataforma “Em Guimarães”.

Orquestra do Norte: Comissão de Trabalhadores denuncia salários em atraso



A Assembleia de Trabalhadores congratula as autarquias de Guimarães, Amarante, Vila Real, Marco de Canaveses, Gaia e as Associações Artística Vimezanense e Setúbal Voz pela continuidade dos contratos programa únicos no ano de 2024.

A Assembleia Geral de trabalhadores esteve reunida para abordar a situação atual e decidiu tornar pública a realidade atual. “Reconhecendo todo o empenho demonstrado por parte do seu presidente”, José Luís Gaspar, referem que “as dificuldades de tesouraria continuam” e que a gestão anterior “não está isenta de culpa pelo elevado endividamento que deixou”, lê-se no comunicado endereçado à Comunicação Social.

A partir de 2018, “com a redução do efetivo da Orquestra, e a mudança na direção artística [sem o conhecimento e aval dos músicos], coincidência, ou não, o número de concertos baixou

drasticamente e as dificuldades aumentaram” e a Comissão de Trabalhadores diz que “a pandemia não justifica tudo”.

Os salários em atraso passaram a ser uma constante e em falta, segundo a nota, estão os subsídios de Férias e Natal e os salários de dezembro e janeiro. Além disso, “é de lamentar a falta de condições da sala de ensaios” que, “para além de dificultar a ação dos seus profissionais, já têm causado alguns problemas de saúde”.

Afirma a Comissão de Trabalhadores da Associação Norte Cultural que, da parte do diretor executivo, há apenas “silêncio”, “raramente atende o telefone [...] para ele, parece estar tudo bem”. A Orquestra do Norte tem um percurso de 33 anos e a Comissão de Trabalhadores lança o apelo à ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, para que ajude a encontrar uma solução, a quem já solicitou uma audiência urgente.

“O Cantinho do Silva” expõe vespas e viaturas em miniatura



A inauguração da mostra acontece no próximo sábado, dia 08 de fevereiro.

A inauguração está agendada para as 16h30 na sede da Junta de Freguesia e a mostra ficará patente até ao dia 23 deste mês, no Salão Polivalente da

União de Freguesias de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, situado no S. Francisco Centro.

“O Cantinho do Silva”, vai expor vespas em miniatura e não só, da coleção particular de Manuel Freitas Silva.

Vimágua responde ao PSD e “reafirma solidez financeira”

Numa nota assinada pelo presidente do Conselho de Administração, a Vimágua refere-se às críticas como “infundadas”.

© Mais Guimarães



“A atividade da Vimágua está exaustivamente documentada, nos vários instrumentos de gestão, que são apresentados semestralmente e anualmente”, lê-se, e “sempre que foram pedidos documentos e informações sobre a atividade, designadamente, pelo PSD, foram os mesmos disponibilizados”. “As declarações do PSD referem que a empresa apresenta uma “enorme fragilidade na estrutura financeira e grandes problemas de liquidez”, o que é absolutamente falso e facilmente comprovado através dos diferentes instrumentos de gestão, todos disponíveis no site”, lê-se.

Acrescenta ainda a nota que a Vimágua obteve em 2023 “um resultado líquido positivo de 1.204.801 euros, o que comprova a sustentabilidade da sua operação”. Além disso, “os rendimentos operacionais cresceram 4,75%, refletindo um aumento da faturação e dos clientes. A rentabilidade dos

capitais próprios, de 2,02%, deve ser analisada no contexto de uma empresa intermunicipal que não tem como objetivo maximizar o lucro, mas sim investir fortemente no crescimento e na substituição das redes de água e de saneamento para nos aproximarmos de uma cobertura de 100%”, acrescenta.

Quanto aos indicadores de liquidez, “e ao invés do que foi afirmado”, a Vimágua diz que “o relatório do Fiscal Único destaca um aumento da liquidez geral e do fundo de maneiço, resultado do crescimento das disponibilidades da empresa”.

Explica ainda que “o aumento do passivo corrente [+14,16%] deve-se, em grande parte, a valores contestados e não pagos à empresa Águas do Norte, SA, e não é consequência de uma incapacidade de honrar compromissos financeiros”. Quanto à dívida, relativa aos valores de contrapartida pela utilização das infraestruturas dos extintos SMAS, e que são propriedade

dos Municípios, “não resultou da incapacidade financeira em suportar esses montantes, mas sim da decisão dos Municípios de alocar esses valores ao reforço dos investimentos na expansão e substituição de redes de água e saneamento”.

Quanto à proposta do aumento do capital social da Vimágua, por incorporação dos valores de contrapartida em dívida, “tendo em conta o entendimento do Tribunal de Contas, os Municípios aprovaram já o pagamento desses valores de contrapartida em 30 anos, sem qualquer impacto no Plano Plurianual de Investimentos”. “Nunca esteve em causa o equilíbrio económico financeiro da Vimágua, nem qualquer dificuldade da Vimágua em financiar-se”, acrescenta a resposta da empresa.

Refere que a “autonomia financeira da Vimágua é de 41,63%, um valor acima do mínimo recomendado que está entre 30% e 40%” e que, “os indicadores de solvabilidade

continuam positivos, refutando, por completo, a afirmação de que a empresa está “em risco de insolvência””.

Capacidade de financiamento e relação com o Município

As declarações também apontam para dificuldades da Vimágua em obter financiamento nos mercados. “Contudo, o Relatório e Contas de 2023 mostra que a empresa possui um nível de autofinanciamento de 229%, o que indica uma capacidade sólida de gerar recursos internos para sustentar os seus investimentos”, adianta ainda.

A Vimágua reforça que “não há no acórdão do Tribunal de Contas, referência a que essa decisão tenha sido motivada por fragilidade financeira da empresa, porque ela, de facto, não existe”.

Arrancou esta terça-feira a campanha “Taxa Zero ao Volante”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) lançaram esta terça-feira, 04 de fevereiro, a campanha de segurança rodoviária “Taxa Zero ao Volante”, integrada no Plano Nacional de Fiscalização (PNF) de 2025.

A iniciativa, que decorre até dia 10 de fevereiro, pretende “alertar os condutores para os riscos da condução sob a influência do álcool”, uma das principais causas de sinistralidade grave em Portugal.

Segundo o relatório enviado ao Mais Guimarães, em 2023, um em cada quatro condutores mortos em acidentes de viação apresentava uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l, e três em cada quatro desses condutores tinham valores iguais ou superiores a 1,2 g/l, patamar considerado crime. Do total das vítimas de acidentes autopsiadas, 23% estavam acima do limite legal, sendo que 73% superavam os 1,2 g/l.

A campanha terá várias ações de sensibilização e operações de fiscalização, realizadas pela GNR e pela PSP em vias de elevado fluxo rodoviário e zonas de maior sinistralidade. •

PSP realizou detenções durante a última semana

O Comando Distrital de Braga da PSP deteve, no dia 28, em Guimarães, dois indivíduos, um homem e uma mulher, com 33 e 28 anos de idade, pelo crime de tráfico de estupefacientes. A detenção resultou na apreensão de heroína suficiente para cerca de 108 doses, cocaína suficiente para cerca de 46 doses, uma dose de haxixe e ainda duas armas de fogo, munições e cartuchos, dinheiro, quatro telemóveis e uma viatura. No passado dia 31 de janeiro, no decorrer de uma busca em viatura, foi detido um cidadão de 74 anos de idade, pela posse de duas armas proibidas.

Em causa um bastão extensível e um aerossol de defesa, que lhe foram apreendidas.

No domingo, dia 02, a PSP deteve um homem de 27 anos de idade, por condução com taxa de alcoolemia superior à permitida por lei, tendo acusado uma TAS de 1,77g/l no sangue. •

Mais de 4.000 vagas de emprego na Universidade do Minho

O campus de Azurém recebe uma feira de emprego nesta quarta-feira, onde estarão disponíveis mais de 4.000 oportunidades de trabalho. O evento, denominado Dia do Emprego - Tomorrow Needs You, é uma iniciativa da Escola de Engenharia da UMinho, com o objetivo de promover "a inovação, empregabilidade, assim como a celebração do percurso académico dos seus estudantes".



© Uminho

Considerada uma das maiores feiras de emprego da Escola de Engenharia, esta edição contará com a participação de 70 empresas e instituições, proporcionando muitas oportunidades de colaboração. As ofertas incluem projetos de dissertação em empresas, estágios de curta e longa duração, além de vagas permanentes.

Cerca de 7.000 alunos da universidade terão a oportunidade de interagir com grandes empregadores nacionais e internacionais, conhecer as áreas de atuação das empresas, as vagas disponíveis e os perfis de colaboração exigidos. Entre as empresas participantes estão nomes como Casais, Continental, Petrotec, DST, SAP, Borgwarner e ZF.

A abertura oficial, prevista para as 10h00, contará com a presença de uma comitiva institucional, incluindo autarcas, dirigentes e representantes de associações

empresariais e industriais da região. O evento apesar de ter entrada livre, exige uma inscrição prévia.

Além disso, durante esta terça e quarta-feira, o Auditório Nobre acolhe as Olimpíadas de Engenharia 2025, uma competição interdisciplinar organizada pelo IEEE UMinho Student Branch, que reúne estudantes de diversos cursos de Engenharia. A competição contará com 12 equipas, que terão de resolver desafios práticos, com o acompanhamento de docentes da Escola de Engenharia. A participação também é gratuita.

No dia 06 de fevereiro, será a vez do "Polímeros Open Day", promovido pelo Departamento de Engenharia de Polímeros, que contará com a presença de empresas parceiras, exposições de produtos inovadores e uma palestra de Filipe de Botton, CEO da Logoplaste, com o tema "Uma Perspetiva Empresarial:

Desafios, Conquistas e Lições de Vida". O evento também incluirá ações de formação para professores do ensino secundário e exigirá inscrição prévia. Na mesma data, acontecerá a Mostra de Engenharia Eletrónica, com a apresentação de 16 projetos desenvolvidos por alunos do 3º ano de Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores, abordando áreas como automação, robótica, energias renováveis e levitação magnética.

Para encerrar a semana, no dia 08 de fevereiro, será realizada a Cerimónia de Graduação da Escola de Engenharia, destinada aos cerca de 1.700 alunos que concluíram seus cursos no ano letivo 2023/2024. A cerimónia terá início às 09h30 com um cortejo académico que percorrerá o campus até o Auditório Nobre, onde ocorrerão as intervenções, entrega de prémios e uma atuação da Afonsina - Tuna de Engenharia da UMinho. •

UMinho Innovation Alliance lançada para impulsionar inovação e impacto industrial

© Carla Alves/ Mais Guimarães



A UMinho Innovation Alliance é a uma nova rede colaborativa que integra 11 instituições de inovação e impacto industrial lançada pela Universidade do Minho. A assinatura do Memorando de Entendimento, que oficializou a iniciativa, realizou-se esta quarta-feira, na Biblioteca da Universidade do Minho, em Azurém.

A UMinho Innovation Alliance é composta por sete centros de tecnologia e inovação, entre os quais o Centro de Computação Gráfica, o Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros, o CITEVE, o Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, o Centro para a Valorização de Resíduos, o Instituto de Inovação em Materiais Fibrosos e Compósitos e o Centro de Interface Tecnológico Industrial. A rede conta ainda com o Laboratório Colaborativo em Transformação Digital e duas instituições de interface, nomeadamente a Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento [TecMinho] e o Centro de Competências do Agroalimentar para o Setor das Carnes.

Na sua intervenção, o vice-reitor da Universidade do Minho, Prof. Eugénio Campos Ferreira, destacou o potencial da região de Guimarães, que alberga o maior número de centros de tecnologia e inovação do país, com cinco centros nesta área. "O objetivo desta aliança é construir uma agenda conjunta, onde serão discutidas as agendas da I&D e inovação. Serão também realizadas sessões entre os membros em torno de temas tecnológicos para o desenvolvimento dos projetos e será também criada uma dinâmica de identificação de novas oportunidades e de

estruturação de desafios para o desenvolvimento de novos projetos conjuntos", afirmou.

O reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, enfatizou a importância da integração entre as instituições, mantendo as suas especificidades e colaborando para o desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às necessidades do país e da região. "O fundamental é ter projetos inovadores, sólidos e que correspondam àquilo que são as necessidades de desenvolvimento da região e do país. Estou convicto que daqui vão ser derivadas novas soluções importantes, correspondentes também às políticas públicas em desenvolvimento no nosso país".

António Cunha, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, sublinhou o impacto do projeto Supercomputador Deucalion, que reforçará a posição da região no cenário nacional e internacional. "Este será um projeto de absoluto impacto nacional que pertence à Rede Europeia de Competição Avançada e que reforçará a nossa posição no nosso caminho". O presidente da CCRN complementa que está previsto um outro investimento. "O projeto da Fábrica do Futuro é conseguido através de várias instituições e será essencial para a região", sublinhando que precisa "de alguma consolidação no que diz respeito ao seu modelo de governação", frisou.

Na cerimónia foi ainda lançado o Portal de Inovação da UMinho. Esta é uma plataforma que pretende reforçar a promoção da transferência de conhecimento para as empresas e a indústria. •

PSD descreve como “ousada” conferência do PS sobre a Habitação

O PSD Guimarães chamou, esta segunda-feira, dia 03, os jornalistas para se pronunciar sobre a primeira conferência da candidatura do socialista Ricardo Costa, que se debruçou sobre o tema “Desatar o Nó da Habitação”, e que contou com a presença, no auditório da Fraterna, de Marina Gonçalves, ex-ministra da Habitação do Governo de António Costa.



© Helena Lopes / Mais Guimarães

Emídio Guerreiro foi quem deu voz à reação do PSD local, que caracterizou como “ousadia” o PS promover uma conferência sobre o tema, “que é a maior desgraça dos últimos oito anos e meio da governação PS”. “Ao longo de anos, António Costa, primeiro Ministro, foi lançando vários programas, com vários milhares de milhões anunciados. Inclusive, recordo que, em 2018, prometeu aos portugueses, que por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, em 2024, não haveria ninguém, nenhum português, nenhuma família que não tivesse uma habitação digna”, chamando-lhe o “Programa 1º Direito, por ser um direito fundamental, o mais importante de todos. Todos sabemos que se passaram uns seis anos e nada aconteceu”, disse Emídio Guerreiro.

Disse que ainda que é “com espanto que o PSD de Guimarães vê que, de facto, há aqui uma política inconsistente e “inverdadeira” por parte do Partido Socialista de Guimarães, que, ao fim de 36 anos, quer agora afirmar Guimarães, sendo essa a expressão máxima do seu falhanço”.

Atenções centradas em Ri-

cardo Costa, candidato do PS à Câmara nas Autárquicas deste ano: “O atual protagonista, que como todos se recordarão, foi sanado das listas do PS há quatro anos, depois de ter sido oito anos vereador, não deve ter acompanhado muito bem, nos últimos anos, aquilo que foi a política de habitação nacional e também local”, disse ainda.

Emídio Guerreiro recordou ainda o conjunto de soluções apresentadas pelo PSD, “que foram claramente sendo rejeitadas”. “Guimarães foi um dos concelhos prejudicados pelo falhanço da política de habitação dos governos socialistas”.

André Casalta, responsável da estrutura partidária pela área, por sua vez, lembrou algumas das propostas apresentadas ao nível local, pelos sociais democratas, nomeadamente “um Programa Municipal de Habitação que contemplava medidas para permitir aumentar o Parque Habitacional com rendas acessíveis, potenciava a construção de novos fogos, bem como a reabilitação do edificado existente, tendo em vista a habitação acessível para jovens e para famílias da classe média vimezanense [...] Todas

estas propostas foram chumbadas pela maioria socialista, que as apelidou de precipitadas”. “Entre trapalhadas administrativas e concursos vazios, a Câmara continua sem ter adquirido uma única habitação, o PS Guimarães anda de desculpa em desculpa, de adiamento em adiamento, e casas, zero”.

Ricardo Araújo, candidato do PSD à Câmara Municipal de Guimarães, assistiu na plateia a esta conferência. Emídio Guerreiro, questionado sobre o motivo que leva o partido a não colocar o candidato como protagonista das declarações aos jornalistas, explicou que o PSD Guimarães se organiza por setores, “onde outros protagonistas vão assumindo, também para que os vimaranenses conheçam a equipa, que é importante”. “O dr. Ricardo Araújo é o rosto e é quem corporiza a candidatura, está na rua, com cartazes, já foi anunciado, aprovado pelos órgãos do partido. A partir daí, temos uma estratégia de intervenção, dando a conhecer os diferentes protagonistas, haverá surpresas muito interessantes também ao longo das próximas semanas”, respondeu. •

Ricardo Costa diz que PSD é um partido “sem ideias que reage às propostas do PS”

© PS Guimarães



“Desatar o nó da Habitação” foi o tema da primeira conferência promovida pela candidatura do PS “Afirmar Guimarães”, encabeçada pelo candidato à Câmara, Ricardo Costa.

O socialista chamou a ex-ministra Marina Gonçalves ao auditório da Fraterna, no passado sábado, dia 01 de fevereiro, para abordar a área da Habitação, sua tutela no anterior Governo PS, e o PSD veio reagir, na segunda-feira, dia 03, por considerar uma “ousadia trazer o rosto do falhanço socialista na Habitação”.

Recorde-se que, apesar de ainda não ter sido tornado público o programa eleitoral do PS, tendo em vista as Autárquicas do próximo outono, Ricardo Costa já foi adiantando que se propõe a construir 1000 casas a custos controlados, para resolver o problema da falta de habitação no concelho de Guimarães. “A Habitação é um problema muito sério, é

transversal e não é pondo uns contra os outros que se resolve. Todos têm de ser chamados à equação, desde as empresas privadas ou públicas. A Habitação é um problema transversal independentemente da idade, é nesse pressuposto que vamos fazer propostas sérias”, garantiu Ricardo Costa.

“Até o ex-candidato do PSD, o engenheiro Vítor Ferreira esteve lá [na conferência], foi pena o senhor vereador do PSD não ter lá estado também”, atirou Ricardo Costa, afirmando que o PSD local “tem uma liderança tricéfala”: “Já não é bicéfala, reage o candidato à Câmara, depois reage o dr. Armindo Freitas, agora o dr. Emídio Guerreiro, ou seja, por cada ideia que o PS propõe, o PSD reage, é um partido sem ideias”.

Ricardo Costa foi mais longe: “Vamos dar o nosso calendário de todas as iniciativas ao PSD, para eles poderem agendar as conferências no dia seguinte”. •

© PS Guimarães



Q8 vende rede de postos de abastecimento de combustíveis

O grupo vimaranense Vapo, que controlava a Q8, afirma que está a “criar algo maior”. Os postos passam a fazer parte da rede da Prio.

© Direitos Reservados



O grupo Vapo, com sede em Guimarães, acaba de vender a sua rede de 55 postos de abastecimento da marca Q8, em Portugal, à Prio. O grupo vimaranense, fundado em 2009, afirma, em comunicado, que vai reposicionar o seu negócio. Na página de internet da empresa lê-se: “estamos a preparar a mudança para criar algo maior”.

O negócio entre as gasoloneiras prevê, além da transferência dos postos de abastecimento, a incorporação das equipas de trabalho da Companhia Portuguesa de Comércio de Produtos Combustíveis S.A. [empresa do Grupo Vapo] na Prio. O valor do negócio não foi divulgado.

Segundo um comunicado

da Prio, “não estão previstas mudanças estruturais significativas” com a integração dos postos agora adquiridos. Ao Jornal de Negócios, porém, Javier Argumosa, presidente-executivo da Prio, admitiu que, progressivamente, a marca Q8 vai desaparecer. A Prio prevê que este negócio venha a permitir um crescimento de aproximadamente 15% no volume de vendas de combustíveis e de 10% na produção de biocombustíveis. Com esta aquisição a Prio passa a ter uma rede de mais de trezentas bombas de combustível, de norte a sul do país.

O grupo Vapo era representante exclusivo da Kuwait Pe-

troleum International [Q8], em Portugal, há mais de uma década. “Com a formalização deste negócio, encerra-se um capítulo muito importante na história do Grupo Vapo e que muito nos orgulha. Este é, também, um momento de transformação para o nosso grupo, que agora vai direcionar a sua atenção para novos desafios e oportunidades de desenvolvimento”, afirmou Daniel Carvalho, presidente do conselho de administração do grupo Vapo, em comunicado. A página de internet do grupo Vapo está despida de conteúdos, pode ler-se apenas uma mensagem que diz: “estamos a preparar a mudança para criar algo maior”. • Rui Dias

Pré-aviso de greve: Trabalhadores da Guimabus pedem aumento do subsídio de alimentação

© Direitos Reservados



Caso não haja uma resposta, ou conversações de consenso, entre a empresa e os trabalhadores, com a entrada de um pré-aviso de greve, haverá paralisação entre os dias 17 e 31 de março, às duas primeiras horas de cada serviço.

“Queremos nos aproximar dos valores praticados pela “Ave Mobilidade”, os colegas estão a ganhar 8,10 euros de subsídio de alimentação, e têm duas horas e meia de intervalo”, explicou, ao Mais Guimarães, Filipe Matos, da Comissão de Trabalhadores.

A proposta apresentada à empresa foi essa, e dado o prazo de 10 dias, os trabalhadores não receberam a resposta pre-

tendida. “A empresa respondeu que não ia sair do contrato da ANTROP [Associação Nacional de Transportes de Passageiros] e nós metemos o pré-aviso de greve. [A empresa] deu-nos apenas a possibilidade de aumentar o valor para 7,50 euros, mas em cartão, e há pessoal que não quer”, deu ainda conta. Atualmente, os trabalhadores da Guimabus recebem 5,50 euros de subsídio de alimentação, com três horas de pausa. Caso não haja avanços, entre 17 e 31 de março, paralisam, às duas primeiras horas de serviço.

Até ao fecho desta edição, não foi possível obter uma reação por parte da Guimabus. •

Colégio do Ave promove nova edição do Prémio Nova Cidadania

© Colégio do Ave

O Colégio do Ave recebeu, uma vez mais, o Prémio Nova Cidadania promovido pela Guimafluxo, um projeto que privilegia a cidadania ativa e a participação cívica entre os alunos.

Neste concurso, o objetivo é que os alunos recriem o funcionamento da Assembleia da República, onde lhes é proposto investigar temas, criar moções e debatê-las entre si. Os debates deste ano realizaram-se sob o tema “Novas tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens” e houve nove listas concorrentes que apresentaram propostas viáveis.

Tal como já é habitual, a lista vencedora, que neste caso foi composta por Alexandre Azevedo, Tiago Poléri e Rodrigo Vasconcelos, alunos do 11º ano de Ciências Socioeconómicas, terá agora a oportunidade de visitar o Parlamento Europeu em Bruxelas.

Desde a sua criação, este evento, realizado em paralelo com o Parlamento dos Jovens, conta com o apadrinhamento do eurodeputado Nuno Melo, que tradicionalmente acolhia os vencedores no Parlamento Europeu, em Bruxelas. A grande novidade desta edição é a inclusão do

estatuto de Escola Embaixadora, reforçando a missão de aproximar os jovens do Parlamento Europeu e evidenciar a sua influência no dia a dia dos cidadãos portugueses.

Entre os membros do júri estavam o eurodeputado Paulo Cunha, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, o vereador da cultura, Paulo Lopes da Silva, a vice-presidente da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial, Dalila Durães, e a representante da Guimafluxo, Joana Gomes, patrocinadora do Prémio Nova Cidadania. •



Lions de Guimarães angariam mais de 56 mil euros para a Liga Contra o Cancro

Assinalou-se nesta terça-feira, dia 04, o Dia Mundial de Luta contra o Cancro.

Para assinalar a efeméride que assume importância elevada, o Lions Clube de Guimarães, fundado em 1984, revela números relativos a 2024. Ao todo, os peditórios levados a efeito, nos dias 31 de outubro, 01, 02 e 03 de novembro, renderam 56.755 euros.

“Todos fomos chamados a cooperar nesta empreitada enorme de levar a esperança aos que são tocados pela problemática do cancro. E os vimaranenses responderam, mais uma vez, com alegria e espírito de solidariedade, a esta iniciativa. O nosso muito obrigado”, refere o clube.

Entre 1985 a 2021 foi angariado um valor global na ordem dos 1.750.000 euros. O Lions Clube de Guimarães agradece a todos quantos contribuíram



© LPC

para a concretização do evento. “Desde logo, aos voluntários que colaboraram nesta campanha, às diversas Instituições

e Organizações envolvidas, bem como às empresas que participaram e deram o seu contributo”.

Ave Mobilidade assinala crescimento de passageiros em 2024

© Ave Mobilidade



A Ave Mobilidade, operadora de transporte público da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave, avançou que, no ano de 2024, alcançou um aumento de 27% no número de passageiros, totalizando cerca de 4,25 milhões de utilizadores nas 100 linhas disponíveis.

Em comunicado enviado ao Mais Guimarães, a operadora adiantou que “este aumento no uso do transporte público na região do Ave coincide com a melhoria das condições oferecidas aos passageiros, incluindo a expansão das linhas de serviço, em paralelo com a expansão do seu tarifário bo-

nificado, que inclui descontos atrativos e transporte gratuito para jovens até aos 23 anos”.

Além das melhorias nas infraestruturas e equipamentos, a operadora tem avançado na digitalização dos seus serviços, reforçando “o compromisso com a acessibilidade e inclusão social, garantindo que o transporte público seja uma escolha acessível e conveniente para os residentes de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela”, conclui.

CREIXOMIL

Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA

Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

SUPER
MERCADO

da porta ao lado

Já abriu!

EM NOVAIS
FAMALICÃO

Segunda a Sábado

08h00 às 20h00

Luís Cirilo: “Os vitorianos têm de ponderar, seriamente, se querem continuar a viver de aparências, dos supostos bons resultados financeiros”

Encabeça a Lista A nas eleições que vão definir os novos órgãos sociais do Vitória Sport Club para os próximos três anos. Do outro lado, terá a Lista B, liderada por António Miguel Cardoso, atual presidente do clube. Luís Cirilo avança por “Um Vitória Maior”, diz que quer desconstruir “aparências” na atual gestão financeira, apostar nas modalidades e desempancar, junto da Câmara, a Academia que está no papel há anos.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Quais as razões que o fizeram avançar com esta candidatura à presidência do Vitória?

Não avancei sozinho, avancei com uma equipa de pessoas e por duas razões essenciais. A primeira porque entendemos que temos um projeto para a gestão e para um dimensionamento do Vitória diferente daquele que está a ser seguido pelos atuais órgãos sociais. Depois porque estamos numa campanha eleitoral, em tempo de discutir e de debater ideias e projetos, porque entendemos que a gestão que tem vindo a ser levada a cabo pelo atual presidente e pela sua equipa, não tem sido a melhor, o Vitória não tem beneficiado com isso.

Nós não somos oposição a esta direção e a ninguém, porque entendemos que, no Vitória, não podem haver oposições, temos de gostar de todos como um clube. Há é projetos alternativos e o nosso é alternativo ao que está atualmente em curso. É isso que vamos dizer, ao longo deste mês, a todos e a todas as vitorianas que queiram estar nas nossas sessões de esclarecimento, que queiram assistir às entrevistas e debates que espero que haja oportunidade de se fazer com o candidato da outra lista.

Houve algum momento em específico que o tenha motivado a avançar com esta candidatura?

A leitura que vínhamos fazendo deste momento atual do Vitória, vinha sendo, progressivamente, negativa, ou, se quisermos, cada vez mais negativa. Embora vivamos com alegria os sucessos desportivos, sabemos que o Vitória não se resume a isso, a sucessos que, ainda por cima, são efémeros.

O Vitória é uma realidade muito maior do que isso e acho que o clube, nos últimos anos, tem vivido muito de aparências, porque, aparenta-se que há uma recuperação na gestão financeira e o passivo está cada vez pior. Quando esta direção tomou posse, o passivo era de 46 milhões de euros e atualmente está nos 72 milhões. Não percebo como se pode dizer que

há uma recuperação financeira e uma boa gestão financeira, e até que se diga que agora há dinheiro no Vitória. Há? Com um passivo de 72 milhões de euros e quando, uma vez mais, anda-se a vender jogadores quase que ao desbarato? Se houvesse dinheiro, não havia necessidade de fazer estas transferências.

Quem o acompanha regularmente, percebe que é um crítico em relação a algumas dessas vendas, apesar de se terem atingido valores significativos...

É verdade, agora temos é que desmontar esses valores. Por exemplo, o Kaio César, foi, em teoria, vendido por nove

milhões de euros, porque deste valor temos que ver que 40% pertencem ao Curitiba, mais abater comissões, porque infelizmente no futebol atual há um peso enorme, depois tem de se abater o valor do passe que custou ao Vitória, mais o valor do empréstimo na época passada, são mais 300 mil euros. A isto tudo, há que abater a isso, mas isso é reduzir ao passivo, os 20% que vão para pagar um empréstimo consoante está contratualmente estabelecido, ou seja, 20% líquidos do mercado de inverno são para abater a essa dívida. Não entraram nove milhões no Vitória, foi muito menos.

Se pegarmos noutros exemplos, a situação é igual. A SAD



© Lista A



© Lista A

vendeu o Manu Silva ao Benfica por um valor que me parece interessante, mas falta saber qual a percentagem de passe que o Vitória detinha do jogador, se era 50% que foi o que comprou, na altura ao Feirense, se tinha mais 30%. Além de que tinha a prerrogativa de comprar mas não se sabe se o fez. Depois, é preciso saber se o Benfica vai pagar de imediato os 12 milhões de euros, ou se o pagamento é faseado. Se for, presumo que o Vitória precise do dinheiro imediatamente, quem é que vai pagar os custos do adiantamento desse dinheiro.

Portanto, não podemos olhar as transferências, como muitos adeptos o fazem, naturalmente ensiasmados, [como números redondos], temos de perceber, de facto, quanto dinheiro vai entrar no Vitória.

“O Vitória tem um elevado passivo de curto prazo, tinha de pagar até 31 de dezembro, 40 milhões de euros e, tanto quanto sei, não pagou, renegociou”

Está curioso pela demonstração de resultados que António Miguel Cardoso prometeu fazer depois do fecho do mercado?

Eu estou sempre curioso porque gosto de acompanhar de perto a vida do Vitória, sendo ou não sendo candidato à sua presidência, mas recorde-se que o presidente já ficou de dar várias explicações a vários assuntos, nomeadamente explicar cabalmente a transferência de André Silva há um ano, e continuamos à espera. De qualquer forma, queremos falar aos adeptos do Vitória com pleno conhecimento de causa. Na apresentação da candidatura [na quinta-feira, 30 de janeiro], já pedimos através do senhor presidente da Assembleia Geral, aos serviços e direção do Vitória, um conjunto de informações económicas e financeiras entre outras, para podermos relatar a verdadeira situação financeira do clube, nomeadamente nessa questão das transferências dos jogadores e das verbas que entraram.

O Vitória terá de nos fornecer informações com a máxima urgências, porque a minha lista não vai apresentar aos associados do Vitória um programa, sem poder nele contemplar as medidas que são necessárias

para fazer frente aos problemas. E o problema financeiro continua a ser muito significativo. O Vitória tem um elevado passivo de curto prazo, tinha de pagar até 31 de dezembro, 40 milhões de euros e, tanto quanto sei, não pagou, renegociou, adiou, mas isso custa dinheiro.

“Por um Vitória Maior” tem que pilares orientadores?

Há um pilar muito importante, o compromisso de termos uma lista e um presidente que olharão para o Vitória como um todo e não apenas como um degrau para chegar à SAD. Serei o presidente do futebol, das modalidades, do património, dos associados e também o presidente que vai fazer com que o Vitória tenha uma influência nos órgãos dirigentes do desporto, não apenas do futebol, compatível com a sua dimensão. O Vitória é hoje, em muitos itens, o quarto maior clube de Portugal, e tem de ter uma representatividade [maior] nos órgãos dirigentes do futebol e das modalidades.

Queremos uma gestão do futebol completamente diferente da que tem vindo a ser feita até agora. Vamos ter parceiros para investirem no Vitória, um grupo português e um grupo inglês

que querem investir no clube, conjuntamente, escolheremos um diretor desportivo virado para o mercado internacional e depois vamos redefinir a organização do futebol do Vitória. Eu gosto muito do sistema inglês, cujo maior expoente terá sido Alex Ferguson, em que há um treinador no topo da pirâmide técnica, que depois define todo o futebol do clube. Temos de ir por esse caminho e, a seu tempo, porque há coisas que só podemos supor nesta fase do campeonato eleitoral. O atual presidente, entre treinadores principais e interinos, como foram os casos de João Aroso e Rui Cunha, já vai no nono treinador, só na equipa principal.

Esta direção não tem nada a ver com estabilidade, tem é a ver com debandada de treinadores, jogadores e dos próprios órgãos sociais que foram eleitos há três anos, de onde saíram três dos quatro vice presidentes, os presidentes da Assembleia e do Conselho Fiscal, não continuam nesta candidatura.

Há uma questão curiosa, três pessoas diretamente ligadas às contas do Vitória, o vice presidente da área financeira, o diretor financeiro do clube e o presidente do Conselho Fiscal, não estão e isso faz-me espécie.

Pedimos uma reunião com o Conselho Fiscal, a última apreciação ao Relatório e Contas era já muito crítica nas linhas e nas entrelinhas. Entregámos hoje [quinta-feira, 30 de janeiro] uma carta a pedir essa reunião e queremos ouvir o atual presidente do Conselho Fiscal sobre as suas razões, críticas e exigências porque creio que, se há coisa que não existe hoje, no seio dos órgãos sociais do Vitória, é essa estabilidade e solidariedade que seria suposto existirem.

Está à espera de ter esses dados para que esta campanha eleitoral seja mais transparente?

O grande slogan da atual direção do Vitória na última campanha era a "transparência". Eu acho que a transparência é uma obrigação de quem esteja na presidência do Vitória, vimos também para mudar algumas coisas nessa matéria.

Ao contrário do que se diz, não sou sempre um crítico, mas não posso elogiar quando devo criticar e quando não estou de acordo”

São apoiantes particulares os do Vitória, isso é tido em conta na sua candidatura?



Será tido em conta, e uma das questões que temos como essencial, caso mereçamos a confiança dos vitorianos, é promover um movimento agregador que consiga, de facto, atenuar divergências e colocar todos a puxar para o mesmo lado. Nas bancadas puxamos todos para o mesmo lado, mas depois de eleitos os órgãos, há sempre uma linha divisória, que vem desde o tempo do senhor Vítor Magalhães. Nunca mais se conseguiu fazer com que, depois de disputadas, as eleições morressem, de forma a que as pessoas, durante três anos puxassem todas para o mesmo lado, mesmo com o direito de divergir, porque eu próprio faço.

Ao contrário do que às vezes se diz, eu não sou sempre um crítico, eu também elogio, e faço-o com muito mais prazer do que crítico. Agora, não posso elogiar quando devo criticar e quando não estou de acordo.

Lembra de forma saudosista, nas suas crónicas, Pimenta Machado. Revê-se na sua forma de governar?

Não. Estive com António Pimenta Machado em três direcções do Vitória, faz o favor de ser meu amigo há muitos anos e de ser um dos primeiros subscritores, juntamente com o engenheiro José António Pinheiro, sócio número 10, da

minha candidatura. Pimenta Machado teve um tipo de presidência adequada à sua personalidade, mas também adequada a esses tempos que vivíamos no futebol português e no desporto em geral, mas o Vitória, nesse tempo, praticamente só tinha futebol e pouco mais.

Esse tipo de presidência, hoje, não seria condizente com os tempos que vivemos. Mas foi um presidente que deixou uma obra extraordinária, que afirmou o clube no país, que deu uma dimensão nacional ao Vitória. Foi-se embora há 21 anos, mas o património está lá todo. Foi um presidente do seu tempo, agora é outro tempo.

“Há compromissos da Câmara, nomeadamente na construção de ginásios para as modalidades, o Vitória está estrangulado”

Tirar a Academia do papel será uma das suas prioridades, caso vença a eleição?

O Vitória foi pioneiro em Portugal, quando construiu o seu Complexo Desportivo. Na altura, os sócios, em As-

sembleia Geral, deram-lhe o nome Complexo Desportivo António Pimenta Machado e, posteriormente, resolveram chamar-lhe Academia, não sei bem porquê, nem com a autorização de quem, porque o que foi deliberado em Assembleia Geral não foi aquele nome.

Aquele Complexo, hoje, já não é suficiente para as necessidades do Vitória, porque, se recordarão, quando foi construído ali eram só campos, agora é uma zona de grande densidade habitacional. Eu não sou favorável, em teoria, a que o Vitória saia dali, mas o novo Complexo Desportivo fora da cidade é algo que se anda a falar há 15 anos.

Já foi prometido várias vezes, por vários presidentes de Câmara, primeiro pelo dr. António Magalhães e depois, mais incessantemente, pelo dr. Domingos Bragança, que o processo avançaria. O dr. Bragança até disse numa entrevista que, em 2023, a primeira fase do novo Complexo estaria em funcionamento, a servir o Vitória, passados quase dois anos, nem projeto há, quanto mais a primeira fase.

É evidente que, uma vez eleito presidente do Vitória, o aumento do património é uma das minhas prioridades absolutas. Precisamos, de facto, de novas instalações para o futebol profissional, fora da cidade, onde haja outra tranquilidade

e outro recato e, embora eu prefira obviamente que essas instalações sejam no concelho de Guimarães, também não me faz espécie, se tiver que ser no outro concelho, porque se não tivermos da parte da Câmara Municipal de Guimarães a recetividade quanto à necessidade e à urgência do Vitória, então teremos que falar com outros parceiros.

Obviamente que, depois das eleições, terei uma conversa com o Ricardo, seja qual for o Ricardo que ganhe as eleições, para lhe fazer sentir a necessidade de avançar rapidamente. Mas não basta isso. Há compromissos da Câmara, nomeadamente na construção de ginásios para as modalidades, o Vitória está estrangulado, tem futebol com as instalações próprias, mas tem o basquetebol, o voleibol, tem o andebol, os desportos de combate, e só tem um pavilhão, gasta imenso dinheiro por ano a alugar pavilhões.

O ecletismo é a imagem de marca do Vitória. Tem tido a especial atenção que merece?

Não tem. A sala de troféus do Vitória foi muito mais enriquecida, até hoje, pelas modalidades do que pelo futebol, há que o reconhecer. No futebol ganhámos o quê? Uma Taça de Portugal, em sete finais, temos

uma Supertaça e temos três títulos nacionais nos escalões de formação.

Nas modalidades não. Somos tetracampeões de polo aquático, campeões nacionais de voleibol, duas Taças de Portugal em basquetebol, Taça de Portugal em voleibol, Taça de Portugal em polo aquático. As modalidades são, de facto, o grande suporte ao ecletismo do Vitória. Sou muito franco, porque eu não venho para enganar ninguém, venho para dizer as coisas como elas são. Comigo, e com a minha direcção, não haverá novas modalidades no Vitória. Eu sei que há pessoas que gostariam, romanticamente, do regresso do hóquei em patins, que foi extinto no Vitória em 1957, mas não há condições para isso.

Há aquelas pessoas que gostam de futsal, e hoje é um desporto que está muito na moda, mas o Vitória não tem condições nem logísticas patrimoniais para ter mais uma modalidade. Nem o Vitória tem hoje condições financeiras para ter uma equipa de futsal.

Eu não admitiria que o Vitória andasse a jogar em escalões inferiores de futsal.

Comigo não vai, mas se fosse, era para jogar na primeira divisão, e hoje o futsal tem orçamentos, em alguns clubes, superiores a algumas equipas da primeira divisão de futebol, por incrível que pareça.

Porque é que os vitorianos devem votar em Luís Cirilo no próximo dia 01 de março?

Eu vou-lhes dar essas razões, através do nosso programa, das nossas ideias. Eu acho é que os vitorianos têm de ponderar, seriamente, se querem continuar a viver de aparências, dos supostos bons resultados financeiros, das supostas boas transferências, da suposta instabilidade de treinadores, jogadores, órgãos diretivos. Ou se querem optar por um projeto diferente, por uma lista que vai apostar no ADN do Vitória, no património, que vai dar às modalidades condições e uma atenção que elas não têm tido de há muitos anos a esta parte, e que no futebol vai ter uma gestão diferente da gestão atual, que vai ter parceiros que vão investir no Vitória a sério.

Com a minha direção, o próximo ano será um ano de investimentos na equipa de futebol, à medida daquilo que os adeptos do Vitória querem. Não será mais um ano zero. Andamos a viver de anos zeros para aí há uns 10 anos, talvez mais, se calhar desde a gestão

do Emílio Macedo da Silva.

E, portanto, é tempo de apostar consistentemente. Este ano começámos a época com grande entusiasmo, o Rui Borges estava a fazer um bom trabalho, tínhamos um plantel que dava algumas garantias. O que é que aconteceu? Dois dos jogadores principais do plantel foram logo vendidos, fizeram um jogo ou dois, saíram. O Jota Silva, que era um dos jogadores ídolo dos adeptos, e o Ricardo Mangas. Agora sai o Kaio César, o Alberto Costa, o Manu, Jorge Fernandes, Tomás Ribeiro, Néelson da Luz.

Em termos de campeonato, propriamente dito, neste momento temos menos pontos do que tínhamos o ano passado, com o Álvaro Pacheco, estamos atrás do Casa Pia, que é um clube que nem estádio tem, joga sempre fora de casa, não tem o apoio dos adeptos. Já para não falar do Santa Clara, que joga na casa dele, mas também pouca gente lá tem.

Com esta debandada de jogadores, o treinador, tem que ir buscar os jogadores da equipa B para compor as convocatórias.

“Há o risco de chegarmos aos oitavos de final da Liga Conferência e sermos eliminados, fruto desta gestão de absoluta instabilidade do plantel”

Como será agora na Conference League?

Nas competições europeias, têm agora em março os oitavos de final, para os quais nos apurámos com enorme mérito, em segundo lugar, o que é extraordinário. E apesar de ter havido um grande trabalho à volta disso, agora está tudo em risco.

Espero que não aconteça, mas há o risco de chegarmos aos oitavos de final da Liga Conferência e sermos eliminados, fruto desta gestão de absoluta instabilidade do plantel. Nenhum clube deixa sair oito jogadores em janeiro e vai buscar seis ou sete.

Isto não existe, só mesmo com esta gestão.

Corremos o risco sério, e até pode sobrar para a minha direção, de não irmos às competições europeias na próxima época. E são muito importantes financeiramente.

O Rui Borges saiu por razões que ele nunca explicou cabalmente, embora eu perceba o que é receber um convite do Sporting. Mas talvez tenha havido outras razões para ele querer sair, se calhar esta debandada, poderá ter sentido ou ter sido avisado.

Acho que ninguém percebe o facto de se contratar um novo treinador e, ao fim de três jogos, despedi-lo, tendo que lhe pagar. É mais um a quem o Vitória vai ter que pagar até ele arranjar um novo emprego. E, se no novo emprego que ele arranjar ganhar menos do que ganhava, o Vitória terá que lhe pagar a diferença. É incompreensível.

Que mensagem quer deixar aos associados?

O convite que faço aos vitorianos, e agradeço ao Mais

Guimarães esta oportunidade, é que assistam às sessões de esclarecimento das duas candidaturas. Leiam os programas de uma e de outra candidatura, assistam aos debates, que espero que os haja. E, depois, decidam em consciência, pensando, refletindo, olhando para o percurso de cada um de nós no Vitória.

Olhem para as listas e, essencialmente, pensem pela vossa cabeça, decidam o que parece melhor para o Vitória e não se deixem influenciar por opiniões pré-fabricadas que, por vezes, aparecem, nas redes sociais, que mais não servem do que desviar a atenção dos assuntos que são importantes discutir e, simultaneamente, tentam condicionar e achincalhar os candidatos.

Isto vale para mim e também valerá para o António Miguel Cardoso. Isto é uma eleição dentro da família vitoriana, estão vitorianos de um lado, estão vitorianos do outro. Um vai ganhar, outro vai perder. Mas somos todos Vitória e todos são precisos para esse Vitória maior. •

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães





História da Restauração e Hotelaria - Nº 5

*Portugal à mesa com
Mário Moreira*



Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

A abolição da gorjeta e a fixação da “taxa de serviço” como forma de remuneração

Desde tempos antigos, os trabalhadores dos estabelecimentos de dormidas, comidas e bebidas, tiveram como única remuneração a alimentação em espécie. A dormida, em locais próximos ou mesmo dentro dos próprios estabelecimentos, no chão das cozinhas, ou em locais baratos sem condições de higiene, indicados pelos seus patrões.

Em cafés e restaurantes da Baixa de Lisboa e Porto, entre as 2 e as 6h da manhã, chegavam a dormir em colchões de palha colocados no chão das cozinhas ou salas de refeição, ou em cima das mesas onde durante o dia serviam os clientes.

O horário era a disponibilidade total para o trabalho, sete dias por semana, nunca menos de 14 a 18h diárias. Os trabalhadores em contacto com os clientes acrescentavam à remuneração em espécie, parte das gorjetas, que recebiam sendo obrigados a reparti-las com os patrões, que lhes ficavam com 50%, a pretexto do pagamento da comida, dormida e das limpezas nos estabelecimentos. Infelizmente, passados mais de 150 anos deste triste cenário, ainda há muitos casos, em Portugal, onde entidades patronais retiram as gorjetas e voltam a dar como forma de salário.

Nesta época, os trabalhadores da Restauração e Hotelaria eram obrigados a pagar para trabalhar, situação que causava enorme descontentamento e revolta entre os empregados de mesa e cozinha. O movimen-

to de protesto face às injustiças foi crescendo, sobretudo nas grandes cidades de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. Surgem as primeiras greves, fortemente reprimidas pela Monarquia e depois o mesmo comportamento com a República.

As primeiras greves a exigirem a eliminação da paga pelo trabalho ocorreu no ano de 1909, no Café Suíço e no Café Martinho em Lisboa.

O primeiro estabelecimento de restauração em que o patrão deixou de cobrar as gorjetas aos seus trabalhadores foi o Grande Café-Restaurante Internacional do Porto, em 1913.

Os protestos eram acompanhados da reivindicação da abolição das gorjetas como forma de remuneração e da fixação de uma taxa de serviço sobre as vendas. Em outubro de 1916, em Lisboa, os trabalhadores do Café-Restaurante Martinho da Arcada, entraram em greve por salários fixos e contra o roubo das gratificações. Alguns dos mais importantes estabelecimentos, entre os quais “A Brasileira”, em Lisboa, deixam por esta altura de extorquir as gorjetas aos trabalhadores. Neste triste cenário, onde os trabalhadores, tinham de pagar para trabalhar, originou uma grande instabilidade e a fuga desta profissão. [Continuação]

Pesquisa - Torre do Tombo, Organizações Patronais e de Classe Profissional da Restauração e Hotelaria de Portugal.



Tarte Rústica de Cogumelos

Embalagem de massa folhada, numa forma com papel vegetal untados. Numa frigideira com

fundo de azeite, juntar 1 cebola em meias luas, 100gr de presunto em cubinhos, 1/2 alho francês em rodela, 200gr de cogumelos. Deixar cozinhar 10 minutos, em lume brando. Deixar arrefecer, verter na forma. Bater 2

ovos, 2dl de natas, envolver, adicionar à forma e levar ao forno durante 15 minutos à temperatura de 200°.

**Bom apetite!
Um abraço gastronómico.**

Obituário...



CLIQUE AQUI



SANDE (SÃO CLEMENTE)

Joaquim Faustino Bonifácio

Eucaristias do 7.º Dia

9-fev-2025 (domingo), às 9h30, na Igreja de S. Clemente de Sande.

FERMENTÕES

Domingos da Silva Martins

Eucaristias do 1.º Ano

9-fev-2025 (domingo), às 9h45, na Igreja de Fermentões.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

M.ª de Belém Lopes Teixeira da Fonseca

Eucaristias do 7.º Dia

9-fev-2025 (domingo), às 10h00, na Igreja de São Domingos.

SÃO TORCATO

Armando Silva Ribeiro

Eucaristia do 30.º Dia

9-fev-2025 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.

SÃO TORCATO

José de Abreu da Silva

Eucaristia do 30.º Dia

9-fev-2025 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.

SANDE (SÃO CLEMENTE)

José Manuel da Cunha Gomes

Eucaristias do 1.º Ano

9-fev-2025 (domingo), às 9h00, no Centro Pastoral de Caldelas.

Agência Funerária Passos, Lda.
Rua D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com

LAR DE SANTO ANTÓNIO

Josefa Ribeiro da Silva

Eucaristia do 7.º Dia

8-fev-2025 (sábado), às 18h00, na Igreja de Creixomil.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Maria da Conceição Pinheiro da Silva

Eucaristia do 30.º Dia

8-fev-2025 (sábado), às 18h30, na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição.

CORVITE

Aurora Marques Valadares

Eucaristias do 30.º Dia

9-fev-2025 (domingo), às 9h00, na Igreja de Corvite.

SANDE (SÃO CLEMENTE)

José Manuel da Cunha Gomes

Eucaristias do 1.º Ano

9-fev-2025 (domingo), às 9h00, no Centro Pastoral de Caldelas.

Jornal Mais Guimarães, edição 488, 05 fevereiro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 122 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 284-E do Cartório Notarial a seu cargo:

Avelino José Faria de Abreu e Maria de Lurdes Fonseca Martins, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, ela da freguesia de Castelões, concelho de Vila Nova de Famalicão, residentes na Rua Peso de Cima, número 6, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, portadores dos cartões de cidadão, respetivamente, número 09500651 6zy5, válido até 8/03/2031, e número 10051796 Ozy5, válido até 23/12/2030, emitidos pela República Portuguesa, NIF 127869263 e NIF 183238192, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: Prédio rústico, composto de terreno com a área de três mil metros quadrados, a confrontar de norte com Isabel Faria, de sul com Rua dos Pombais, de nascente com Isabel Faria, e de poente com Delfim Abreu, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 548, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respetiva matriz em nome do justificante marido Avelino José Faria de Abreu, sendo que se encontrava omissa na anterior matriz rústica.

Que o referido prédio lhes ficou a pertencer por doação verbal, que lhes foi efetuada pelos pais do justificante marido, Joaquim José de Abreu e Maria Joaquina de Faria, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, e que foram residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, em dia e mês que não podem precisar atendendo ao longo decurso de tempo, mas algures no ano de mil novecentos e noventa e três, sem que nunca tivessem reduzido tal doação a escritura pública, uma vez que aqueles doadores também não detinham qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que não são, assim, detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel. Que, não obstante isso, têm os justificantes usufruído do dito prédio, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e três, de um modo geral gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorrem à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.

Conta registada sob o n.º 2/2025FAC001/143.

Jornal Mais Guimarães, edição 488, 05 fevereiro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 125 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 284-E do Cartório Notarial a seu cargo:

João Manuel Faria de Abreu e Ana Maria Lobo Gonçalves, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, ela da freguesia de Oliveira [Santa Maria], concelho de Vila Nova de Famalicão, residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, portadores dos cartões de cidadão, respetivamente, número 09464516 7zy7, válido até 19/08/2029 e número 10107520 Ozx0, válido até 6/12/2029, emitidos pela República Portuguesa, NIF 156120828 e NIF 187130698, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: Prédio rústico, composto de terreno com a área de seis mil duzentos e trinta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Rua dos Pombais, de sul com Hélder Pereira, de nascente com Fernando de Faria



Abreu, e de poente com Manuel José Faria de Abreu, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 545, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respetiva matriz em nome do justificante marido João Manuel Faria de Abreu, sendo que se encontrava omissa na anterior matriz rústica.

Que o referido prédio ficou a pertencer aos justificantes por doação verbal, que lhes foi efetuada pelos pais do justificante marido, Joaquim José de Abreu e Maria Joaquina de Faria, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, e que foram residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, em dia e mês que não podem precisar atendendo ao longo decurso de tempo, mas algures no ano de mil novecentos e noventa e três, sem que nunca tivessem reduzido tal doação a escritura pública, uma vez que aqueles doadores também não detinham qualquer título que legitimasse o seu direito. Que não são, assim, detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel.

Que, não obstante isso, têm usufruído do dito prédio, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e três, de um modo geral gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorrem à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado. Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.

Conta registada sob o n.º 2/2025FAC001/144.

Jornal Mais Guimarães, edição 488, 05 fevereiro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 131 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 284-E do Cartório Notarial a seu cargo:

José Manuel Faria de Abreu, divorciado, natural da freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, onde reside na Rua dos Pombais, número 438, portador do cartão de cidadão número 10696296 5zy1, válido até 20/09/2029, emitido pela República Portuguesa, NIF 187654204, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto de terreno com a área de cinco mil novecentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Rua dos Pombais, de sul com Hélder Pereira, de nascente com Manuel José Faria de Abreu, e de poente com Herdeiros de Joaquim José de Abreu, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 546, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros. Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respetiva matriz em nome do justificante João Manuel Faria de Abreu, sendo que se encontrava omissa na anterior matriz rústica.

Que o referido prédio ficou a pertencer ao justificante por doação verbal, que lhe foi efetuada pelos seus pais, Joaquim José de Abreu e Maria Joaquina de Faria, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, e que foram residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, em dia e mês que não pode precisar atendendo ao longo decurso de tempo, mas algures no ano de mil novecentos e noventa e três, sem que nunca tivessem reduzido tal doação a escritura pública, uma vez que aqueles doadores também não detinham qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que o bem imóvel lhe foi doado ainda no estado de solteiro, maior, tendo posteriormente, a catorze de setembro de mil novecentos e noventa e sete, casado com Ana Paula da Costa Oliveira, sob o regime de comunhão de adquiridos, da qual se encontra divorciado. Que não é, assim, detentor de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel.

Que, não obstante isso, tem usufruído do dito prédio, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e três, de um modo geral gozando todas as

utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorre à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado. Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.

Conta registada sob o n.º 2/2025FAC001/146.

Jornal Mais Guimarães, edição 488, 05 fevereiro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 119 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 284-E do Cartório Notarial a seu cargo:

Paulo António Faria de Abreu, casado com Sandra Adelaide Pereira de Abreu sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, residente na Rua da Boavista, número 29, freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães, portador do cartão de cidadão número 10916990 5zy2, válido até 23/03/2028, emitido pela República Portuguesa, que outorgou na qualidade de procurador em representação do seu irmão Manuel Delfim Faria de Abreu, solteiro, maior, natural da freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, residente na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, NIF 192225669, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por procuração, declarou:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto de terreno com a área de dez mil quinhentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Isabel Faria, de sul com Rua dos Pombais, de nascente com Avelino José Faria de Abreu, e de poente com “Guardizeltrans, Lda”, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 547, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respetiva matriz em nome do seu representado Manuel Delfim Faria de Abreu, sendo que se encontrava omissa na anterior matriz rústica.

Que o referido prédio ficou a pertencer ao seu representado por doação verbal, que lhe foi efetuada pelos seus pais, Joaquim José de Abreu e Maria Joaquina de Faria, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, e que foram residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, em dia e mês que não podem precisar atendendo ao longo decurso de tempo, mas algures no ano de mil novecentos e noventa e três, sem que nunca tivessem reduzido tal doação a escritura pública, uma vez que aqueles doadores também não detinham qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que o seu representado não é, assim, detentor de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel. Que, não obstante isso, o seu representado tem usufruído do dito prédio, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e três, de um modo geral gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorre, em nome do seu representado, à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado. Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde,

número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.

Conta registada sob o n.º 2/2025FAC001/142.

Jornal Mais Guimarães, edição 488, 05 fevereiro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 128 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 284-E do Cartório Notarial a seu cargo:

Manuel José Faria de Abreu, casado com Maria da Conceição de Freitas Moreira Abreu sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Serzedelo, concelho de Guimarães, residente na Rua Monte de Cima, número 993, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, portador do cartão de cidadão número 07908805 8zx5, válido até 3/08/2031, emitido pela República Portuguesa, NIF 159072352, que outorgou por si e ainda na qualidade de procurador em representação da sua esposa Maria da Conceição de Freitas Moreira Abreu, consigo casada e residente, natural da freguesia de Selho [São Jorge], concelho de Guimarães, NIF 168419319, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por procuração, declarou:

Que, juntamente com a sua representada, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis:

UM

Prédio rústico, composto de terreno com a área de dez mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Rua dos Pombais, de sul com António Duarte, de nascente com João Manuel Faria de Abreu, e de poente com José Manuel Faria de Abreu, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 544, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros.

DOIS

Prédio rústico, composto de terreno com a área de mil novecentos e doze metros quadrados, a confrontar de norte com Abel Sampaio, de sul com António Duarte, de nascente com V.I.M., e de poente com Virgílio Pinheiro, sito na Rua dos Pombais, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 543, com o valor patrimonial tributário de 0,00€, e valor atribuído de quinhentos euros.

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscritos na respetiva matriz em nome do primeiro outorgante Manuel José Faria de Abreu, sendo que se encontravam omissos na anterior matriz rústica.

Que os referidos prédios ficaram a pertencer ao primeiro outorgante e sua representada por doação verbal, que lhes foi efetuada pelos pais do primeiro outorgante, Joaquim José de Abreu e Maria Joaquina de Faria, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, e que foram residentes na Rua dos Pombais, número 437, freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães, em dia e mês que não podem precisar atendendo ao longo decurso de tempo, mas algures no ano de mil novecentos e noventa e três, sem que nunca tivessem reduzido tal doação a escritura pública, uma vez que aqueles doadores também não detinham qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que o primeiro outorgante e sua representada não são, assim, detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos imóveis.

Que, não obstante isso, têm os mesmos justificantes usufruído dos ditos prédios, desde aquele ano de mil novecentos e noventa e três, de um modo geral gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título, recorre, por si e ainda em nome da sua representada, à presente justificação de estabelecimento de trato sucessivo para fins de primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado. Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.

Conta registada sob o n.º 2/2025FAC001/145.

Vitória dá pontapé na crise e vence em casa o Aves

Luís Freire avisou e aconteceu. O Vitória venceu o vizinho Aves por 2-0 no D. Afonso Henriques, colocando um ponto final numa sequência de resultados negativos.

© Vitória SC



O Vitória venceu esta noite o Aves, por 2-0 com golos de Samu e Telmo Arcanjo, na segunda parte. Isto porque a primeira terminou sem golos, com justificação. O Vitória teve mais bola e aproximou-se mais da baliza adversária, mas o nulo acabou por assentar bem nesta primeira parte.

Na segunda metade, a respos-

ta que se esperava. Aos 55, o primeiro. Samu desmarcou-se bem, depois de uma bola longa nas costas da defensiva avense e com um toque certo de pé direito, inaugurou o marcador.

Aos 78, foi a vez de Telmo Arcanjo, autor de um remate certo de pé esquerdo, após um passe atrasado para a entrada da área e a bola a fazer o arco

perfeito e entrar junto à relva e bem perto do poste da baliza de Ochoa.

O Vitória beneficiou de ter ficado com mais um jogador, logo aos 47, após a expulsão de Gustavo Assunção. Os conquistadores voltam a saborear a vitória oito jogos depois. Já o Aves SAD que tinha ganho na ronda anterior, voltou a perder na Liga. •

Vitória B regressa às vitórias e mantém-se líder da tabela

Conquistadores receberam e bateram o Dumense por 2-0.

Martim Alberto, aos 36, e Miguel Nogueira, aos 47, foram os autores dos golos do Vitória B, na jornada 17 da Série A do Campeonato de Portugal. Depois do empate na última jornada, os conquistadores regressaram às vitórias, o que lhes dá a garantia de permanecerem líderes.

Atrás têm o Paredes – que também venceu nesta jornada, em casa do Sandinenses, por 0-1 -, com menos três pontos apenas. Nas outras partidas das equipas de Guimarães, o Pevidém [7º] empatou na casa do Vila Real [8º] a zero bolas, já o Brito [9º], de Quim Berto venceu o Vianense [5º] em casa por 2-0. •



© Vitória SC

Conquistadores deslocam-se a Famalicão e procuram continuar a triunfar

© Vitória SC



A partir desta quarta-feira, dia 05 de fevereiro, os ingressos para o encontro da 21ª jornada da Liga Portugal ficam disponíveis.

Depois da vitória em casa frente ao AFS, o Vitória SC prepara-se para defrontar o Famalicão, no próximo sábado, dia 08 de fevereiro. A partida terá lugar no Estádio Municipal de Famalicão, com apito inicial marcado para as

20h30.

Os bilhetes para o encontro estarão disponíveis a partir das 09h30, desta quarta-feira, no Atendimento ao Associado no Estádio D. Afonso Henriques. Cada sócio poderá adquirir um ingresso pelo valor de 10 euros, mediante a apresentação do cartão de associado com a quota 01/2025 regularizada. •

Sub-17 do Vitória SC conquistam primeira vitória na Fase de Apuramento de Campeão

© Vitória SC



O golo da vitória surgiu ainda na primeira parte, com Venâncio a ser o protagonista e a garantir os três pontos para a equipa de João Tiago.

A equipa sub-17 do Vitória SC garantiu a sua primeira vitória na Fase de Apuramento de Campeão, ao vencer o Leixões SC por 0-1.

Apesar da vantagem curta, o Vi-

tória manteve sempre o controlo do jogo e a vantagem nunca esteve realmente ameaçada. Com esta vitória, a equipa soma agora três pontos e ocupa o quinto lugar da tabela.

Segue-se o próximo desafio, onde receberão o Casa Pia AC, que ainda não conquistou pontos na competição. •

As contas do mercado: Vitória encaixou 34 milhões

Encerrado o mercado de transferências, o Vitória divulgou, ao detalhe, investimentos e encaixes financeiros com as movimentações de jogadores.



© Vitória SC

É a maior receita de sempre num mercado de transferências. Numa comunicação publicada no seu site oficial, o Vitória apresentou as contas. A transferência de Alberto para a Juventus originou o valor mais elevado, isto é 12.500.000 euros, com 2.500.000 euros, em objetivos, e de 5% de mais valia de uma possível venda futura do jogador de apenas 21 anos de idade.

Quanto a Manu Silva, a ida para o Benfica garantiu ao Vitória 12.000.000 euros, mais dois milhões relativos a objetivos. Além disso, garante o Vitória 20% de mais valia numa futura venda. Já Kaio César, vendido ao Al Hilal, de Jorge Jesus, rendeu nove milhões. O extremo Nélon da Luz assinou pelo Qingdao West Coast, por 200.000 euros, e Jorge Fernandes, que também rumou à Arábia, para representar o Al Fateh, rendeu ao Vitória 385.000 euros.

Juntando a saída de Rui Borges para treinar o Sporting, os conquistadores encaixaram 4.100.000 euros, valor a distribuir entre Vitória e Moreirense. Na nota emitida pela SAD, é também

revelado que a estrutura também investiu, 10.000.000 euros em janeiro, pelos investimentos nos passes de Kaio e de Manu, assim como pelas contratações do médio Beni Mukendi, de Vando Félix e de Filipe Relvas.

O Vitória desembolsou 1.500.000 euros por 60% do passe de Kaio César, conforme previa o empréstimo do Coritiba, e mais 2.700.000 euros pelos restantes 40%. Antes da venda ao Benfica, o Vitória também comprou a totalidade dos direitos económicos de Manu Silva, pagou 400.000 euros ao Feirense, para garantir 30% do passe e 700.000 euros para assegurar os 20% que restavam.

Beni Mukendi custou três milhões

Foi quanto o Vitória pagou ao Casa Pia por 80% do passe de Beni, com a opção de compra de mais 10% por 300.000 euros. Desembolsou ainda 1.000.000 euros

ao Torreense por 75% do passe de Vando Félix, num acordo que inclui obrigação de compra de mais 5% dos direitos económicos por 300.000 euros, mediante objetivos, e opção de compra de outros 5% pelo mesmo valor.

Quanto a Relvas, o clube pagou 700.000 euros por 70% do passe, com opção de compra de mais 20% por 400.000 euros. Já os empréstimos de Heverton Santos e de Embalo, são livres de encargos, com o Vitória a dispor de opções de compra de 2.000.000 euros pela totalidade do passe do lateral direito e de 850.000 euros por 80% do passe do extremo. Tomás Ribeiro foi para o Farense numa transferência sem custos e o Vitória garante 20% da receita de uma futura venda do jogador. Adrián Butzke rumou ao Mirandés por empréstimo, com o clube espanhol a poder comprar 70% do passe por 600.000 euros, enquanto Zé Carlos, também foi para o Farense, e José Bica ingressou no Leixões, em empréstimos até ao final da época sem opção de compra. •

Tomás Händel fica no Vitória e Anselmi teve influência

© Vitória SC



Em cima da mesa esteve também uma transferência para o AC Milan, que acabou por cair por terra, ganhando forma um negócio a fechar com os dragões, o que não se veio a verificar.

“Decidimos que não havia ninguém no mercado para substituir o Nico, não quero tapar jogadores como o Mora ou o Vasco Sousa e trazer um jogador para recheiar o plantel. Não encontramos um à altura do FC Porto, então continuamos a trabalhar com este plantel e a preparar o mercado de verão com mais tempo. Vamos dar ferra-

mentas a estes jogadores e eles a nós para sermos melhores”, assim reagiu o técnico do FC Porto, Martin Anselmi, no final da partida desta segunda-feira, frente ao Rio Ave.

Leva a crer que o novo técnico do FC Porto teve peso na decisão de não contratar Händel ao Vitória, nas últimas horas de mercado. Händel está assim às ordens de Luís Freire para a preparação do jogo do próximo sábado, em Famalicao, inserido na jornada 21, cujo jogo grande da ronda será um Sporting-FC Porto, a abrir, na sexta-feira, dia 07. •

José Bica é reforço do Leixões por empréstimo do Vitória SC

© Vitória SC



Cedência do avançado de 21 anos ao clube da Segunda Liga é válida até ao fim da presente temporada, anunciam os Conquistadores.

Sem grande espaço no setor ofensivo do Vitória Sport Clube, e desejando jogar com maior regularidade, José Bica vai representar o Leixões Sport Clube, por empréstimo do Vitória Sport Clube.

Atualmente a disputar a II Liga portuguesa, o Leixões será o quarto clube que Bica vai representar como futebolista profissional, depois de Lille, Marítimo e Vitória SC.

A Vitória Sport Clube, Futebol SAD, na nota publicada no site oficial, deseja as maiores felicidades, em termos pessoais e profissionais, ao atleta. •

Beni Mukendi garantido para o meio-campo dos Conquistadores

Internacional angolano de 22 anos assina por quatro épocas e meia.



Benedito Mambuene Mukendi foi três vezes internacional pela seleção de Angola, tem 22 anos, vem do Casa Pia e assinou com a Vitória Sport Clube, ficando ligado aos Conquistadores até 2029.

Beni, como é mais conhecido no mundo do futebol, vai envergar o número 16 e ficará às ordens de Luís Freire para o treino da manhã desta terça-feira, dia 04 de janeiro, de preparação para a visita ao Famalicão [do

próximo sábado], referente à 21.ª jornada da Liga Portugal.

Formado no Petro de Luanda, o centrocampista joga em Portugal desde 2020, ano em que se mudou para o Trofense. Em duas épocas e meia, disputou um total de 54 partidas oficiais pelo clube, tendo ficado associado à conquista do Campeonato de Portugal e à subida ao segundo escalão profissional, em 2020/21.

A meio da época de 2022/23

transferiu-se para o Casa Pia, tornando-se numa das opções regulares da equipa, contabilizando desde então 59 jogos.

Mukendi é o quinto jogador assegurado pela Vitória Sport Clube Futebol SAD para a formação principal neste mercado de inverno, depois de Vando Félix [ex-Torreense], Umaro Embaló [ex-Fortuna Sittard], Heverton Santos [ex-Queens Park Rangers] e Filipe Relvas [ex-Portimonense]. •

“Costumo dizer que dou o que tenho e o que não tenho pela equipa”

Após oficializar o contrato com o Vitória Sport Clube, Beni Mukendi mostrou-se "entusiasmado" e "ansioso" com a transferência para o Vitória SC, afirmando que se trata de uma "realização de um sonho". "O Vitória SC é um clube muito grande em Portugal e, por isso, fiquei muito feliz quando soube do seu interesse", revelou.

Em declarações à comunicação do clube, Mukendi não poupou elogios à cidade de Guimarães e aos seus adeptos. "Toda a gente me diz muito bem sobre o clube e a cidade. Dizem-me que Portugal nasceu aqui e que os adeptos são muito unidos, sempre a torcer pela equipa. Já pude comprovar isso: são top, são fantásticos", disse o jogador, visivelmente impressionado com o apoio fervoroso dos vitorianos.

O ambiente no Estádio D. Afonso Henriques também mereceu destaque. O novo reforço do Vitória

revelou que, enquanto adversário, já havia percebido a intensidade da atmosfera, e agora, como membro da equipa, está entusiasmado com a oportunidade de vivenciar a experiência de forma mais profunda. "Vai ser muito bom, de certeza absoluta. Qualquer ser humano quer sempre crescer e não tenho dúvidas de que o Vitória SC vai-me fazer crescer como futebolista", afirmou.

A participação na UEFA Conference League também foi um ponto chave para Mukendi na sua decisão de se juntar ao clube. O médio angolano não escondeu a sua felicidade em poder representar o Vitória SC numa competição europeia, algo que considera um sonho. "Não contava realizar esse objetivo tão cedo. Era um dos meus sonhos. Sendo jogador do Vitória SC, esse sonho está cada vez mais próximo de se realizar. Isso também me deixa muito feliz", declarou.

Quanto às suas ambições individuais e coletivas, o jogador afirmou estar focado em contribuir para o sucesso da equipa, sem limites para o que pode alcançar. "Espero conquistar muita coisa ao serviço deste clube. Antes de mais, juntamente com os meus colegas, quero ajudar a equipa a alcançar os objetivos definidos pela Direção do Vitória", disse, revelando também a vontade de se destacar a nível pessoal, com bons números, como golos e assistências, e dar um salto na sua carreira.

Sobre o estilo de jogo, o médio angolano descreveu-se como um lutador em campo, sempre pronto a dar o máximo pela equipa. "Sou um lutador, muito combativo. Dou tudo pela equipa. Costumo dizer que dou o que tenho e o que não tenho pela equipa", concluiu Mukendi. •

Jorge Fernandes no Al Fateh e Zé Carlos emprestado ao Farense



O Al Fateh chegou a acordo com o Vitória para a transferência imediata do defesa-central de 27 anos, que cumpria a quinta época consecutiva ao serviço dos conquistadores. Deixa o clube com um registo de 107 jogos oficiais e três golos, tendo ficado associado à melhor pontuação de sempre do Vitória, obtida na época anterior (63 pontos), aos últimos três apuramentos do clube para a Conference League e a uma participação na atual edição da mesma competição euro-

peia.

O Al Fateh significará para Jorge Fernandes uma segunda experiência no estrangeiro, depois de ter representado os turcos do Kasimpasa em 2019/20, por empréstimo do FC Porto.

Já Zé Carlos, refere o clube, "interessado em jogar com maior regularidade", vai cumprir a segunda metade da época ao serviço do Farense, por empréstimo. O referido empréstimo é válido até junho de 2025. •

Vitória oficializa Filipe Relvas para o setor defensivo



O central português, proveniente do Portimonense, assinou com o Vitória um contrato válido até 2028.

O defesa-central Filipe Relvas, de 25 anos, é reforço do Vitória, anuncia o clube no seu site oficial. A SAD acertou com o Portimonense a transferência imediata e o atleta, natural de Espinho, através de um contrato válido por três épocas e meia. A integração no grupo às ordens do técnico Luís Freire será imediata.

Relvas assumiu-se como elemento fulcral na equipa de Portimão durante as últimas quatro épocas, mas antes atuou nas ca-

madas jovens do SC Espinho e no Feirense e, após uma breve passagem pelo Gondomar. Estreou-se como sénior ao serviço do Pedras Rubras [2019/20], na época seguinte, mudou-se para os Sub-23 do Portimonense, alcançando em 2021/22 a primeira equipa profissional dos alvinegros, ao serviço da qual somou 120 jogos oficiais [89 na Liga Portugal, seis na Taça da Liga, oito na Taça de Portugal e 17 na Segunda Liga] e sete assistências para golo.

Vai envergar a camisola número 4 e está já a trabalhar com a equipa vitoriana. •

Assembleia Geral do Vitória oficializa as duas listas

O prazo de entrega de listas terminou na quinta-feira, dia 30. Ambas as candidaturas foram validadas.



© Vitória SC

Tendo em vista as eleições dos novos órgãos sociais do Vitória para o triénio 2025/2028, marcadas para dia 01 de março, foram apresentadas duas listas candidatas.

Refere a Mesa da Assembleia Geral em comunicado que a Lista A, é encabeçada por Luis Cirilo e a Lista B pelo atual presidente, António Miguel Cardoso. Todas as listas superaram o número mínimo de 300 assinaturas válidas, conforme prevêem os estatutos do do clube. A Lista A foi subscrita por 488 sócios proponentes e a Lista B foi subscrita por 733 sócios proponentes. Ambas cumprem com os requisitos estatutários.

A participação na Assembleia Geral Eleitoral de 01 de março de 2025 e o exercício do direito de voto estão reservados aos sócios efetivos com capacidade eleitoral ativa, e implicam a apresentação do Cartão de Cidadão e do cartão identificativo de associado com a quota n.º 02/2025, informa o clube.

Os sócios que tiverem aderido a um plano prestacional e tiverem efetuado o pagamento da quota n.º 02/2025 até ao dia 17 de fevereiro poderão exercer o direito de voto.

Os cadernos eleitorais serão apresentados no dia 19 de fevereiro e ficarão à disposição dos associados para consulta

no Atendimento ao Associado do Estádio D. Afonso Henriques entre as 09h30 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 18h00 dos dias úteis. Os associados que não regularizem a quota n.º 02/2025 até ao dia 17 de fevereiro (inclusive), não irão constar dos cadernos eleitorais e, como tal, não poderão exercer o direito de voto nas eleições, anuncia uma nota aos associados.

A 01 de março, as urnas abrem às 09h00 e encerram às 19h00, no Pavilhão Unidade Vimarãense, sem prejuízo da votação a realizar após as 19h00 por parte dos sócios que até essa hora se tenham apresentado no local para exercerem o seu direito. •

Mais Vitória: António Miguel Cardoso apresenta plano estratégico 2025/2028

A apresentação das linhas programáticas da Lista B, está marcada para o próximo dia 21 de fevereiro.

No auditório São Mamede (Centro de Artes e Espetáculos de Guimarães), às 21h00, a Lista B, encabeçada por António Miguel Cardoso, candidata à eleição dos órgãos sociais do Vitória Sport Clube vai apresentar aos sócios o plano estratégico para o próximo triénio 2025-2028.

As linhas programáticas da candidatura "Mais Vitória", procedem do plano que tem vindo a ser cumprido desde 2022, ano em que a equipa diretiva encabeçada por António Miguel Cardoso foi eleita, é o que se lê numa nota à imprensa. •



© Lista B

Heverton Santos é o novo reforço do Vitória SC

© Vitória SC



O Vitória Sport Clube anunciou a contratação de Heverton Santos, lateral-direito de 23 anos, por empréstimo do Queens Park Rangers. O jogador, que se apresenta ao dispor do treinador Luís Freire, assina um contrato válido até junho e envergará o número 22 na camisola dos conquistadores.

O jogador iniciou a sua carreira profissional no Sporting, onde passou dez temporadas na formação e na equipa B. Em 2022, o lateral mudou-se para o Estrela da Amadora, onde se destacou na principal liga portuguesa, antes de dar o salto para o futebol inglês. Agora, de regresso a Portugal, o jogador manifestou grande entusiasmo com a oportunidade de vestir a camisola do Vitória SC.

"Quando surgiu o convite do Vitória SC, só pensei em partir logo. Este era um namoro antigo e, graças a Deus, aconteceu a mudança no

tempo certo. Não estava nos meus planos regressar tão cedo a Portugal, mas não dava para recusar um convite deste clube", afirmou o lateral.

Heverton refere-se à massa adepta calorosa e ao ambiente vitoriano e expressou a sua ambição em ajudar a equipa a alcançar os lugares cimeiros da classificação. "A cidade e os adeptos precisam que isso aconteça. Guimarães respira futebol, respira Vitória. Serei mais um a dar tudo pelo clube", afirmou.

O lateral-direito expressou o seu entusiasmo com a participação do Vitória SC na Conference League, uma competição que considera uma excelente montra tanto para o clube como para os jogadores. "É outro aliciante deste clube. Tenho acompanhado o trajeto da equipa nessa prova e essa competição é uma montra muito boa, tanto para o clube como para os jogadores". •

Reunião com Domingos Bragança para abordar Academia

© Lista A



O candidato da Lista A nas eleições do Vitória, de 01 de março, tem um encontro agendado com o presidente da Câmara de Guimarães, esta sexta-feira, dia 07, às 17h30.

Luís Cirilo e Domingos Bragança vão sentar-se à mesa para abordar um dos temas que tem sido levantado pelo candidato à presidência do Vitória, e que é a Academia do clube, que, embora prometida ao longo dos mandatos, nunca saiu do papel.

Esta quinta-feira, numa sessão de esclarecimento em Santiago de Candoso, a parceria Vitória/VS Sports também foi tema. Na ótica de Luís Cirilo, esta "não resultou", sendo que tem como objetivo solicitar uma reunião.

Luís Cirilo Carvalho deu ainda conta que, caso vença as eleições a 01 de março, Luís Freire é o treinador até final da época: "Connosco não haverá nenhum treinador para três jogos". •

Moreirense desperdiça vantagem e perde em casa com o Braga

Os arsenalistas conseguiram fazer o 1-2 ao cair do pano, operaram a reviravolta na segunda metade do jogo, em Moreira de Cónegos.



Um golo madrugador de Schettine, aos 4, fez a diferença ao intervalo, depois de uma primeira parte com um Moreirense mais perigoso. O SC Braga conseguiu ter mais a bola, no período em que dominou, mas não chegou a criar muitas oportunidades. A melhor foi mesmo pouco antes do descanso, com

um remate potente de Roger Fernandes ao poste da baliza do Moreirense. Na segunda metade, o Braga tentou ir atrás do prejuízo e chegou ao golo, aos 67, por João Moutinho. O médio apareceu de rompante, na sequência de um pontapé de canto e fez o empate. Já ao cair do pano, Ri-

cardo Horta fez o tento da vitória para o Braga, Com este resultado, o Braga mantém o quarto lugar, com 40 pontos. O Moreirense está na 11ª posição. Na próxima jornada, a equipa de César Peixoto desloca-se à Luz, para defrontar o Benfica, num jogo marcado para sábado, dia 08, às 18h00. •

Yan Maranhão: Da Liga 3 para reforçar o Moreirense

Ponta de lança brasileiro alinhava no Anadia.

O jovem, de 22 anos, dá assim o salto para o principal campeonato português e está já às ordens de César Peixoto, em Moreira de Cónegos.

O avançado assinou um contrato válido até junho de 2029, depois de se ter destacado meia época no Anadia, da Liga 3. O ponta de lança realizou 17 jogos oficiais e marcou 14 golos, 10 deles na Série A do terceiro escalão. Yan Maranhão chegou a Portugal no verão do ano passado, proveniente do União Rondonópolis.

Formado no Hidrolandense e no Atlético Goianiense, o avançado representou ainda, como sénior, o Penarol, do estado do Ama-



zonas, a União Rondonópolis, o Grêmio Anápolis, o Inhumas, o Maguary e o Santa Helena, sempre no Brasil.

Yan Lincon é a quarta contratação do Moreirense neste merca-

do de transferências que encerra hoje, às 23h59. Além do defesa central Michel, emprestado pelo Palmeiras, e dos extremos Ivo Rodrigues e Joel Jorquera, oriundo do Eldense, de Espanha. •

Moreirense vende Madson Monteiro ao Juarez do México

© Moreirense FC



Madson Monteiro deixou o plantel do Moreirense para rumar ao Juarez, do México, até 2027.

Alinhou em 81 jogos com a camisola do clube vimaranense, mas hoje já não será opção de César Peixo-

to, no encontro com o Sp. Braga. O brasileiro, de 25 anos de idade, cumpria a terceira época ao serviço do Moreirense, com dois golos e uma assistência em 23 jogos. •

Michel é reforço por empréstimo do Palmeiras

© Moreirense FC



O defesa de 26 anos chega proveniente do Palmeiras – do português Abel Ferreira, – onde fez toda a formação e vai assinar até 2026, sem qualquer opção de compra.

conquistar os adeptos e deixar a sua marca na temporada.

Dani Morer emprestado pelo Famalicão

O jogador, de 26 anos de idade, é reforço do Moreirense. O defesa-direito chega por empréstimo do Famalicão até ao final da época. Com formação no Barcelona, recorde-se que o espanhol esteve emprestado ao Atlético Ottawa, do Canadá, clube em que alinhou em 30 jogos e fez sete assistências. Jogou pelos famalicenses em 2020/21.

Morer chega para colmatar a saída de Fabiano para o Ceará. •

Cédric Tegua reforça ataque

Com um pé esquerdo “capaz de criar verdadeiros estragos”, Cédric Tegua, de 23 anos, é o novo jogador que promete marcar a diferença no terreno de jogo.

O jovem talento, que assinou pelos cónegos até 2028, é conhecido pela sua potência e técnica e chega com o objetivo de

© Moreirense FC



Nuno Sampaio: “Cada jogo será uma montanha por escalar”

Com 44 pontos e no topo da Série A, os Sub-15 do Vitória SC destacaram-se com a melhor defesa do campeonato, com apenas sete golos sofridos.



© Vitória SC

Nuno Sampaio, treinador dos Sub-15 do Vitória SC, projeta a Fase de Apuramento de Campeão e alerta que, embora o sucesso passado seja motivo de orgulho, o mesmo não garante vitórias. “Conseguimos uma boa prestação mas aquilo que está para trás não vai ganhar nada lá à frente. Somos ambiciosos, queremos mais mas sabemos que há coisas que temos de melhorar

e estar no nosso máximo na segunda fase. Todos os jogos são fundamentais e os detalhes farão a diferença. Será sempre uma nova montanha por escalar”, afirmou Nuno Sampaio.

Segundo o técnico, a equipa deve seguir focada porque “cada jogo será uma montanha por escalar”.

Liderando a zona norte, Nuno Sampaio não hesitou em falar

sobre o “sonho” de conquistar o título, algo que considera uma aspiração natural. “Todos nós sonhamos. Se as coisas correrem bem, o sonho vai-se concretizando. O que fizemos na primeira fase vai colocar-nos no radar dos nossos adversários, que agora nos vão olhar com mais respeito, mas também com mais dificuldade. Sonhamos com algo grande, como um título”, concluiu.

Selho levou a melhor no dérbi com o Santiago

Emoções sempre fortes quando de um encontro de vizinhos se trata. O Selho foi a casa do Santiago Mascotelos vencer por 0-2. E cedo surgiu o primeiro golo, aos 4', através de Pedro Leite.

O Santiago foi atrás do prejuízo, mas não foi fácil, o Selho, bem organizado defensivamente a não permitir a reação dos da casa. Naturalmente surgiu o segundo golo, por intermédio de Lobo, já o Santiago estava com menos um jogador, devido à expulsão de Pedro Alex.

O Santiago é quinto classificado na tabela, desloca-se na próxima jornada, ao Vieira. O Selho é 10º, joga em casa com o Marinhãs, no Pró Nacional da AF Braga,.



© CMG

Irlanda Lopes reforça o ataque do Vitória SC

© Vitória SC



A equipa feminina de futebol do Vitória SC soma mais um elemento com a contratação de Irlanda Lopes, avançada de 28 anos, que chega após uma passagem pela primeira metade da temporada no Amora FC.

Natural da Ilha do Fogo, Cabo Verde, Irlanda Lopes iniciou a sua carreira no Águias Vermelhas, tendo também representado o Seven Stars, de Cabo Verde, e os clubes portugueses SCU Torreense e Amora FC.

A nova contratação, que será a número 25 das conquistadoras, revela entusiasmo pela organização e

o cuidado humano que encontrou no Vitória SC, destacando sua admiração pelo clube e pela figura de Neno, uma das maiores referências do clube. A jogadora disse estar determinada em “marcar muitos golos”, com o objetivo de “crescer como mulher e atleta, elevando o nome do Vitória SC” e ajudando a equipa a alcançar a I Divisão.

A avançada já treinou com a sua nova equipa e está disponível para ser convocada para o próximo jogo das conquistadoras, que será no sábado, 08 de fevereiro, frente ao CF Benfica, fora de casa, às 15h00..

Dhika São Cristóvão Youth Cup 2025 junta Traquinas e Petizes

© GD S. Cristóvão



O torneio vai juntar a formação de base e conta já com a presença confirmada de oito equipas, entre elas Vitória e Braga.

“É o futebol de formação na sua verdadeira essência”, refere o GD S. Cristóvão na página do evento, agendado para os dias 17 e 18 de

maio, na academia do clube.

É direcionado a Petizes e Traquinas e estão confirmadas as presenças de Braga, Vitória, Ronfe, Taipas, Torcatense, Brito, Joane e Ponte. O clube apresenta também a mascote do GD S. Cristóvão, o Cristovinho, que em breve será uma realidade..

Mundial Andebol: Histórico 4º lugar com cunho vimearanense

Portugal alcançou, este domingo, o quarto lugar no Mundial de Andebol, ao perder por um golo de diferença frente à França.



Ingrato falhar o golo do empate a cinco segundos do fim, que levaria a partida para prolongamento. Ainda assim, Portugal merece o aplauso de pé por ter feito a diferença, frente aos melhores do mundo.

Portugal jogava para o apuramento de 3º e 4º lugares, mas a França foi mais feliz – venceu por 35-34 – num final de parti-

da jogado taco a taco. Rui Silva, capitão, de Guimarães, foi uma das figuras da prova e vai ficar ligado a este feito do qual o país se orgulha. A Seleção de Andebol chegou a Portugal esta segunda-feira à noite.

Portugal derrotou nomes de grande tradição na modalidade, como Noruega, Suécia, Espanha e Alemanha, e parou

apenas na semifinal contra a dominante Dinamarca. Da comitiva portuguesa, destaque também para a presença do adjunto Paulo Fidalgo. Recorde-se que o presidente da Federação de Andebol de Portugal é Miguel Laranjeiro, assim como o médico da Seleção, Mário Soares, também vimearanenses. •

Zelu regressa mais cedo ao FC Porto

O Vitória deu conta no seu site oficial, que chegou a acordo com o FC Porto para o fim prematuro da ligação entre os vitorianos e José Ferreira.

O atleta estava cedido aos conquistadores pelos portistas até ao final da presente temporada, mas regressa mais cedo à invicta, com contrapartidas financeiras para o Vitória, assumidas pelo FC Porto. “Zelu”, como é apelidado, chegou a Guimarães no início da época 2024/2025 e desde então tornou-se numa das referências da equipa vitoriana, até porque é o melhor marcador, com 107 golos em apenas 19 jogos.

Natural do Porto, o atleta de 19 anos esteve em evidência em



todas as provas disputadas pelo conjunto vimearanense, valendo-lhe a convocatória para repre-

sentar a equipa de Sub-21 de Portugal no “Torneio 4 Nações”, neste mês de janeiro. •

Vitória vence Porto: Adeptos visitantes geram confusão na bancada



Já decorria o jogo no Pavilhão da Unidade Vimearanense quando um grupo de adeptos, afetos ao adversário, entrou nas bancadas e gerou-se a confusão.

Segundo apurámos, cerca de 12 adeptos do FC Porto entraram a meio do segundo período, com cânticos provocatórios para a bancada dos adeptos da casa, tentando passar as grades divisórias. A segurança e o staff presentes no pavilhão tentaram controlar a situação, até à chegada das autoridades.

A PSP foi acionada e acabou por

imobilizar os adeptos em causa, alguns deles de cara tapada, retiraram-nos do pavilhão e já no exterior, os descatos continuaram, até porque alguns adeptos da casa também acabaram por se juntar. Ao que tudo indica, um agente terá ficado ferido.

No Pavilhão o jogo, que esteve interrompido por instantes, acabou por retomar e o Vitória conseguiu uma importante vitória frente aos dragões, por 100-97, numa época que não está a corresponder às expectativas, em relação aos objetivos traçados inicialmente. •

Dois jogadores desentendem-se no treino do Basquetebol do Vitória



O treino da equipa de basquetebol do Vitória, da passada terça-feira, registou desavenças entre dois atletas da equipa sénior masculina, que envolveram agressões físicas. Segundo apurou o Mais Guimarães, um dos jogadores envolvidos terá sofrido consequências num membro inferior, que poderá condicionar a sua disponibilidade competitiva nas próximas partidas. O motivo do desentendimento entre

ambos é desconhecido. Contactado pelo Mais Guimarães, Fernando Monteiro, diretor da secção de Basquetebol do Vitória, deu conta que ainda não apurou, em concreto o que aconteceu porque, à altura dos factos, se encontrava ausente. Reagiu ainda, referindo que, em contexto de treino, situações de desentendimentos são normais de acontecer, optando por não aprofundar o tema. •

GUIDance 2025: Festival de Dança Contemporânea assenta a 14ª edição na "outralidade"

A 14ª edição do GUIDance arranca já esta quinta-feira, e depois de ter proposto, em 2024, a condição de "humanidade" na dança, este ano o programa assenta, conceptualmente, no neologismo "outralidade".

© Helena Lopes / Mais Guimarães



Na terça-feira, dia 04, teve lugar um ensaio de imprensa do espetáculo "Cloud Nine (Nuvem Nove)", de Vera Mantero & Susana Santos Silva, na Black Box do Centro Internacional das Artes José de Guimarães. Ambas farão a estreia da sua nova criação, no sábado, dia 08, nesse mesmo local, às 18h30.

No dia seguinte, seguem para Braga, para apresentação do "Cloud Nine", na Blackbox do "gnration". Fruto de um encontro entre estas duas criadoras no Porto, corria o ano 2022, por altura da apresentação dos solos de Vera Mantero, em Serralves, este projeto reúne pela primeira vez em palco a coreógrafa e bailarina Vera Mantero e Susana Santos Silva, compositora e improvisadora.

Na prática, a simplicidade do momento transmite o cruzamento dos seus imaginários. Coreógrafa e bailarina com

quase 40 anos de carreira, Vera Mantero é um dos nomes centrais da nova dança portuguesa. Trompetista, improvisadora e compositora portuguesa baseada na Suécia, Susana Santos Silva é um nome central do jazz europeu. O "Cloud Nine" reúne Vera Mantero e Susana Santos Silva pela primeira vez em palco, numa criação interdisciplinar, com várias áreas artísticas transversais, nomeadamente, música, artes visuais, multimédia.

O ponto de partida do espetáculo de sábado, é a improvisação sobre movimento, gestos, palavras e afins e ambas esperam poder contar com sala cheia. Um espetáculo apresentado no âmbito do Zona Franca, uma parceria do Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration. Segundo Rui Torrinha, diretor artístico do GUIDance, o objetivo desta parceria é, em conjunto, produ-

zir "peças que tenham este diálogo de transversalidade, como neste caso, entre a música e a dança". Garante o responsável que esta é a primeira de outras que vão aparecer.

Duas semanas de espetáculos em vários locais da cidade

A 14ª edição do GUIDance decorre de 05 a 15 de fevereiro, em vários locais de Guimarães. Duas semanas de espetáculos, com várias estreias nacionais e absolutas, conversas, masterclasses, debates, sessões de cinema, visitas às escolas, ensaios abertos, performances no museu e encontros com a comunidade. Um programa onde cabem criadores, conceituados e emergentes, como Rocío Molina, María del Mar

Suárez La Chachi, Vera Mantero & Susana Santos Silva, Silvia Gribaudi, Marta Cerqueira, Clara Andermatt, Habib Ben Tanfous, Benjamin Kahn, e Israel Galván. A 14ª edição do GUIDance decorre de 05 a 10 de fevereiro, em vários locais de Guimarães. Duas semanas de espetáculos, com várias estreias nacionais e absolutas, conversas, masterclasses, debates, sessões de cinema, visitas às escolas, ensaios abertos, performances no museu e encontros com a comunidade. Esta quinta-feira, dia 06, às 21h30, no Grande Auditório Francisca Abreu, atua Rocío Molina - Al fondo riela [Lo Otro del Uno] - uma estreia nacional. Na sexta-feira, dia 07, o palco será o Teatro Jordão, a partir das 21h30, que vai acolher María del Mar Suárez, La Chachi, no sábado, nota para o Debate Outralidade - regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança, que terá

moderação de Claudia Galhós.

A partir das 18h30, na Black Box do CIAJG, a estreia absoluta de Vera Mantero & Susana Santos Silva, e à noite, às 21h30, no CCVF, poderá assistir ao espetáculo de Silvia Gribaudi - Graces - também uma estreia nacional.

Domingo, dia 09 fevereiro, às 16h00, no Pequeno Auditório do CCVF, o "SubLinhar", com Marta Cerqueira.

Na quinta-feira, dia 13, o Grande Auditório Francisca Abreu recebe, às 21h30, Clara Andermatt. No dia seguinte, às 21h30, no Teatro Jordão, atua Habib Ben Tanfous. Na sexta-feira, dia 14, no Teatro Jordão, sobe ao palco Habib Ben Tanfous, às 21h30 e no sábado, dia 15, a fechar a programação, Israel Galván fará espetáculo no CCVF, às 21h30. O programa completo do GUIDance está disponível em www.guidance.pt.



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA



DE TODOS O MAIS PEQUENO
FEVEREIRO JÁ CÁ ESTÁ
VAMOS VER QUE COISAS GRANDES
PARA O MUNDO ELE TRARÁ.

NO PAÍS DA TRUMPALHADA
REINA O DEUS DO ABSURDO
MAIS PARECE O ANTI CRISTO
O DIABO SEJA SURDO.

EDUCAÇÃO E SAÚDE
VÃO SOFRER NO ORÇAMENTO
CASO APROVEM MAIS DINHEIRO
PARA A INDÚSTRIA DO ARMAMENTO

ENTRETANTO TEMOS TRICAS
NOVELAS DE ENTRETER
HÁ PARTIDOS DIVIDIDOS
NA ÂNSIA PELO PODER.



maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Afonso Gonçalves

Teleférico



Seleção nacional de Andebol

A seleção portuguesa de andebol alcançou o melhor resultado da sua história, o quarto lugar, no mundial da modalidade que decorreu na Noruega, apenas perdendo perante a Dinamarca, que se sagrou de novo campeã, e com a França, na disputa da medalha de bronze. Bravo!



Desacatos no Pavilhão

No Pavilhão da Unidade Vimaranesense, no encontro de basquetebol entre o Vitória e o FC Porto, um grupo de adeptos, afectos ao adversário entrou nas bancadas e procurou confrontos com os vitorianos. Um momento lamentável que não dignifica o espetáculo desportivo.

Última

“O Afonso pode salvar Vidas” é o mote de um protesto em Lisboa

O atropelamento trágico do vimaranense Afonso Gonçalves, jovem de 21 anos de idade, na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa, continua bem presente na memória de todos.

Estudava na Universidade Nova de Lisboa e era natural da vila de S. Torcato, saía de casa de amigos quando se deu o ocorrência trágica. O condutor da viatura fugiu, abandonou o jovem no local, gravemente ferido. Veio a falecer

no Hospital de S. José horas depois.

O motorista acabou por ser detido. Foi acusado pelo Ministério Público (MP) dos crimes de homicídio, condução perigosa e omissão de auxílio.

Afonso era membro da Antunia-Tuna de Ciências e Tecnologia da sua universidade, seguindo os passos do pai, Paulo Gonçalves. A comunidade não esquece Afonso e, no próximo dia 08 de fevereiro, está marcada uma manifestação,

às 17h00, no cruzamento da Av. Estados Unidos da América com a Av. Rio de Janeiro, em Lisboa.

Nas redes sociais multiplicam-se os apelos à participação no protesto, que se designa “O Afonso pode salvar vidas” – Manifestação pela alteração da moldura penal da omissão de auxílio, pela implementação de medidas eficazes de redução da sinistralidade.

Na manifestação do dia 08, às 17h00, vão participar familiares,

amigos e cidadãos preocupados com a segurança rodoviária. O encontro que tem o objetivo de lembrar o Afonso, assim como de dar início a uma petição para que a Assembleia da República discuta o agravamento da moldura penal da omissão de auxílio, especialmente nos casos de atropelamento com vítimas mortais. Atualmente, a lei diz que fugir de um atropelamento pode ser menos penalizado do que conduzir alcoolizado. •

PUB

ARCOL
Cash & Carry



**GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt